



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO**



Matheus Philippe Gonçalves Renovato

**Itatiaia e o Futebol: A Tradição das Narrações Esportivas no Rádio**

Mariana  
2025

Matheus Philippe Gonçalves Renovato

**Itatiaia e o Futebol: A Tradição das Narrações Esportivas no Rádio**

Memorial descritivo de produto jornalístico apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Luana Viana e Silva

Mariana  
2025

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R419i Renovato, Matheus Philippe Goncalves.  
Itatiaia e o futebol [manuscrito]: a tradição das narrações esportivas  
no rádio. / Matheus Philippe Goncalves Renovato. - 2025.  
57 f.

Orientadora: Profa. Dra. Luana Viana e Silva.  
Produção Científica (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro  
Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Marketing interativo. 2. Narrativas digitais. 3. Radiodifusão digital.  
4. Radiodifusão esportiva. 5. Rádio - Estações. 6. Rádio Itatiaia (Belo  
Horizonte, MG). I. Silva, Luana Viana e. II. Universidade Federal de Ouro  
Preto. III. Título.

CDU 654.19

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador  
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Matheus Philippe Gonçalves Renovato**

**Itatiaia e o Futebol:  
A Tradição das Narrações Esportivas no Rádio**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo

Aprovada em 11 de abril de 2025

### Membros da banca

Profa. Dra. Luana Viana e Silva (Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto)  
Prof. Dr. Carlos Fernando Jáuregui Pinto (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Mestrando Daniel do Nascimento Santos (Universidade Federal de Ouro Preto)

Luana Viana e Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 24/04/2025



Documento assinado eletronicamente por **Claudio Rodrigues Coracao, COORDENADOR(A) DE CURSO DE JORNALISMO**, em 25/04/2025, às 15:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0900118** e o código CRC **C2319E0E**.

## AGRADECIMENTOS

A caminhada até aqui foi desafiadora, mas repleta de aprendizado e momentos inesquecíveis. Nada disso seria possível sem o apoio de pessoas especiais, às quais dedico minha eterna gratidão. Primeiramente, agradeço aos meus pais, Maria Heloíza Gonçalves e Mateus Renovato de Oliveira Neto, por todo o amor, incentivo e suporte incondicional. Vocês são minha base e minha maior inspiração. À minha irmã, Raíssa, por todo o carinho e apoio ao longo dessa jornada. À minha madrinha, Maria de Lourdes, por sempre acreditar em mim e estar presente nos momentos mais importantes. À minha namorada, Maria Clara, por todo amor, paciência e incentivo nos momentos de dúvida e cansaço. Sua presença tornou essa caminhada muito mais leve e especial. Um agradecimento especial à minha orientadora, Prof<sup>ª</sup>. Luana Viana e Silva, por sua dedicação, paciência e ensinamentos valiosos. Sua orientação foi essencial para que este trabalho tomasse forma, e sou profundamente grato por ter contado com seu conhecimento e apoio. Aos amigos que estiveram ao meu lado durante essa trajetória, seja nos momentos de estudo, nas madrugadas de trabalhos ou nos momentos de descontração. Vocês tornaram essa jornada inesquecível. Um carinho especial à República Poleiro dos Anjos, que foi muito mais do que um lar, foi um espaço de amizade, parceria e muitas histórias que levarei para a vida. Um agradecimento especial à República Maria Maria, minha segunda casa em Ouro Preto. Lá encontrei um espaço de acolhimento, amizade e apoio, onde construí memórias preciosas. Sou imensamente grato por fazer parte dessa história. Aos professores do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, pelo aprendizado e compromisso com a formação acadêmica. À minha querida UFOP, instituição que me proporcionou uma educação de qualidade e experiências que levarei para sempre. Por fim, a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada, meu mais sincero obrigado!

## RESUMO

O presente memorial descritivo analisa a credibilidade e a evolução das narrações esportivas no rádio, com foco na trajetória da Rádio Itatiaia. Para isso, parte da reflexão sobre o conceito de credibilidade jornalística (LISBOA, 2012), fundamental para a relação entre o meio radiofônico e sua audiência. Também aborda a fidelização do ouvinte, destacando o impacto emocional das transmissões esportivas e a construção da identidade dos narradores como figuras centrais da experiência do torcedor (PRATA, 2004; FEIJÓ, 1994). A pesquisa discute os desafios enfrentados pelo rádio diante da ascensão da televisão e, mais recentemente, das plataformas digitais. Nesse contexto, Kischinhevsky (2016) propõe o conceito de rádio expandido, no qual o rádio se reinventa através da convergência midiática, utilizando redes sociais e transmissões online para ampliar sua interação com o público. Este trabalho também apresenta a produção de três programetes jornalísticos, que exploram a trajetória das narrações esportivas na Rádio Itatiaia, abordando desde sua história e impacto emocional até seu futuro no ambiente digital. A pesquisa evidencia que, apesar das mudanças tecnológicas, o rádio esportivo segue relevante, adaptando-se às novas formas de consumo sem perder sua essência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio Itatiaia, narração esportiva, credibilidade, rádio expandido, interatividade, digital.

## ABSTRACT

This descriptive memorial analyzes the credibility and evolution of sports broadcasting on the radio, focusing on the trajectory of Rádio Itatiaia. To this end, it draws on reflections on the concept of journalistic credibility (LISBOA, 2012), which is fundamental to the relationship between radio and its audience. It also addresses listener loyalty, highlighting the emotional impact of sports broadcasts and the role of narrators as central figures in the fan experience (PRATA, 2004; FEIJÓ, 1994). The research discusses the challenges faced by radio with the rise of television and, more recently, digital platforms. In this context, Kischinhevsky (2016) introduces the concept of "expanded radio," in which radio reinvents itself through media convergence, using social networks and online broadcasts to enhance audience interaction. This work also presents the production of three journalistic programettes, which explore the trajectory of sports broadcasting on Rádio Itatiaia, covering its history, emotional impact, and future in the digital landscape. The study demonstrates that, despite technological changes, sports radio remains relevant, adapting to new consumption formats without losing its essence.

**KEYWORDS:** Rádio Itatiaia, sports broadcasting, credibility, expanded radio, interactivity, digital.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – “Entrevistados por programete” .....	p. 26
--	-------

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1. CREDIBILIDADE E RELAÇÃO COM A AUDIÊNCIA NO RÁDIO.....</b>	<b>10</b>
1.1 Credibilidade no rádio.....	11
1.2 Fidelidade no rádio.....	13
<b>2. TRANSMISSÕES ESPORTIVAS.....</b>	<b>15</b>
2.1 Cobertura esportiva no rádio.....	16
2.2 Itatiaia e as transmissões esportivas.....	19
<b>3. PROJETO EDITORIAL.....</b>	<b>23</b>
3.1 Formato e Estrutura dos Programetes.....	23
3.2 Identidade Sonora e Recursos Utilizados.....	25
3.3 Processo de Produção e Desafios.....	25
3.4 Objetivo e Público-Alvo.....	26
3.5 Distribuição e Divulgação.....	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

O rádio esportivo tem sido, historicamente, uma das mais poderosas formas de conexão entre o torcedor e o futebol no Brasil. Desde suas primeiras transmissões, esse meio de comunicação desempenhou um papel essencial na construção da paixão nacional pelo esporte, permitindo que ouvintes acompanhem cada lance com emoção e detalhes vívidos. A evolução do rádio esportivo ao longo das décadas reflete as mudanças na relação entre mídia e público, consolidando-se como uma plataforma de informação, entretenimento e pertencimento (GUERRA, 2002).

Ao longo do século XX, o rádio tornou-se um dos principais meios de comunicação de massa, sendo responsável por informar, entreter e emocionar milhões de brasileiros. Diferentemente da televisão, que depende da imagem, o rádio explora a potência da voz, criando uma experiência imersiva para o ouvinte. No contexto esportivo, essa característica se tornou um diferencial fundamental, pois as narrações radiofônicas são capazes de transmitir toda a emoção dos jogos com dinamismo e espontaneidade (PRATA, 2004). Mesmo com a chegada da TV e, mais recentemente, das plataformas digitais, o rádio esportivo manteve sua relevância, adaptando-se às novas tecnologias e incorporando novos formatos de transmissão.

Segundo informações disponíveis no site oficial da Rádio Itatiaia (2024), a emissora foi fundada em 20 de janeiro de 1952 por Januário Laurindo Carneiro. Inicialmente sediada em Nova Lima, a rádio transferiu-se posteriormente para Belo Horizonte, consolidando-se como a principal emissora de Minas Gerais e uma das mais importantes do país. Desde o início, a Itatiaia destacou-se pela inovação na narração e cobertura de eventos esportivos, aproximando-se cada vez mais do ouvinte. Sua tradição é marcada por grandes nomes da locução esportiva e pela credibilidade conquistada ao longo dos anos.

Ainda de acordo com o site da Itatiaia (2024), a primeira transmissão internacional da rádio ocorreu em março de 1959, quando a equipe cobriu o jogo entre Brasil e Peru, em Buenos Aires, Argentina. Esse pioneirismo tornou-se uma marca registrada da emissora, que sempre buscou inovar e expandir seus horizontes. Além disso, a Itatiaia foi a primeira rádio mineira a implantar programação 24 horas e a utilizar satélite para transmissões ao vivo, demonstrando seu compromisso com a modernização e a qualidade da informação.

Com o avanço das novas mídias, a rádio precisou adaptar-se para continuar relevante em um cenário de consumo digital, explorando plataformas como podcasts, transmissões ao

vivo na internet e interações em redes sociais. Segundo levantamento da Kantar IBOPE Media (2022), em fevereiro daquele ano, a Itatiaia tornou-se a emissora mais ouvida do Brasil. Em agosto, mudou-se para uma nova sede, com 2.840 m<sup>2</sup>, no Edifício Barão Offices, no bairro Buritis, em Belo Horizonte, reforçando seu compromisso com a inovação e a excelência na comunicação (ITATIAIA, 2024).

Além da tradição e do pioneirismo da Rádio Itatiaia, o rádio esportivo brasileiro de maneira geral soube se reinventar ao longo das décadas. A digitalização e a convergência midiática possibilitaram que as emissoras ampliassem seu alcance para além das ondas sonoras convencionais, atingindo ouvintes em qualquer lugar do mundo. Hoje, rádios esportivas contam com transmissões simultâneas no *YouTube*, aplicativos próprios e participação ativa do público via redes sociais. Esse novo cenário ampliou as possibilidades de engajamento, permitindo que os torcedores interajam com os comentaristas em tempo real, enviem perguntas e participem de enquetes ao vivo.

Neste trabalho, busca-se compreender a trajetória das narrações esportivas no rádio brasileiro, com enfoque na Rádio Itatiaia. O objetivo central é analisar como a emissora consolidou sua credibilidade e influência, investigando as transformações nas transmissões esportivas ao longo do tempo. Para isso, serão abordados três eixos principais: a história das narrações esportivas, a relação entre locutores e torcedores e o futuro das transmissões radiofônicas no contexto digital. A metodologia utilizada inclui pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo e estudo de caso da Rádio Itatiaia, além da produção de três programetes<sup>1</sup> jornalísticos que ilustram a evolução do rádio esportivo.

A estrutura deste trabalho está organizada da seguinte forma: o primeiro capítulo aborda a relevância do rádio esportivo e sua credibilidade junto ao público, explorando os fatores que garantiram sua longevidade. No segundo capítulo, discute-se a evolução das transmissões esportivas na Rádio Itatiaia e o impacto de seus narradores na cultura esportiva. Por fim, o trabalho inclui a produção de três programetes, que complementam a pesquisa ao trazer um recorte prático sobre a história, emoção e futuro das narrações esportivas.

Com essa abordagem, espera-se contribuir para a compreensão do papel do rádio esportivo na sociedade brasileira, destacando a importância da Rádio Itatiaia como referência nesse segmento e sua capacidade de adaptação às novas demandas do público e às transformações tecnológicas.

---

<sup>1</sup> <https://drive.google.com/drive/folders/1Xnaw2ZPsNWKcWxmgfMM7QNOVjmxn8rcu?usp=sharing>

## **Capítulo 1**

### **CREDIBILIDADE E RELAÇÃO COM A AUDIÊNCIA NO RÁDIO**

O rádio esportivo sempre desempenhou um papel central na comunicação brasileira, especialmente no que se refere à cobertura de eventos esportivos. Sua credibilidade foi construída ao longo de décadas, fundamentada na imparcialidade, na precisão das informações e na proximidade com o público (PRATA, 2004). Diferentemente de outros meios de comunicação, o rádio cria um vínculo único com os ouvintes, tornando-se uma fonte confiável e indispensável de informação e entretenimento (LISBOA, 2012).

Desde suas primeiras transmissões, o rádio soube se adaptar às transformações tecnológicas sem perder sua essência. A introdução da internet e das plataformas digitais trouxe novos desafios, mas também ampliou seu alcance e consolidou sua relevância (KISCHINHEVSKY, 2016). Com a possibilidade de acompanhar transmissões ao vivo, ouvir podcasts esportivos e interagir em tempo real com comentaristas e narradores, o público do rádio esportivo encontrou novas formas de se conectar com o conteúdo (CHRISTOFOLETTI e LAUX, 2008).

Neste capítulo, serão analisados dois aspectos fundamentais para a manutenção da credibilidade do rádio esportivo: a relação de confiança estabelecida com a audiência e os fatores que contribuem para essa credibilidade ao longo do tempo. O primeiro tópico abordará a importância da imparcialidade, da precisão e da ética jornalística para a construção dessa confiança (LISBOA, 2012). Em seguida, será discutida a fidelização dos ouvintes, destacando o papel dos narradores e comentaristas na consolidação do rádio esportivo como uma referência dentro do jornalismo esportivo brasileiro (PRATA, 2002).

Ao longo do capítulo, serão apresentados estudos e referências que demonstram como o rádio esportivo continua relevante mesmo diante da ascensão das novas mídias. A relação entre credibilidade e audiência será abordada com base em exemplos históricos e contemporâneos, evidenciando como a tradição e a inovação caminham juntas na permanência do rádio como um dos principais veículos de comunicação do país (TRÄSEL, 2018).

## 1.1 Credibilidade no rádio

O rádio, desde os seus primórdios, carrega a responsabilidade de ser um meio de comunicação que não apenas informa, mas também cria um pacto de confiança com sua audiência. A credibilidade é a base desse pacto, sendo um atributo construído ao longo de anos de transmissões que priorizam a ética, a precisão e a agilidade na disseminação de informações.

Segundo Lisboa (2012), a credibilidade de um veículo jornalístico é um predicado intersubjetivo, ou seja, ela é atribuída pelo receptor com base na percepção de competência e integridade do emissor. No rádio, essa percepção está intimamente ligada à voz do locutor, à estrutura narrativa e à relação de proximidade que o meio proporciona.

Durante a primeira metade do século XX, o rádio tornou-se a principal fonte de informação para grande parte da população mundial. No Brasil, especialmente, o meio consolidou sua relevância através de coberturas jornalísticas que englobavam acontecimentos políticos, esportivos e culturais. Esse período também foi crucial para o desenvolvimento de práticas que reforçaram a credibilidade do rádio, como o compromisso com a verificação de fatos antes de sua divulgação. Conforme Lisboa (2012), a credibilidade jornalística é sustentada por um pacto ético que assegura a livre expressão e a publicização de verdades e, no rádio, tal pacto se manifesta através da agilidade com que os fatos chegam ao ouvinte.

A relação entre o rádio e seus ouvintes é marcada por uma singularidade: a intimidade reforçada pela ausência de recursos visuais. De acordo com Nair Prata (2004), o rádio tem a capacidade de criar um espaço imaginário compartilhado, em que o ouvinte se sente parte integrante da narrativa. Essa dimensão emocional do rádio fortalece a confiança no meio, pois os locutores se tornam figuras familiares e confiáveis para seu público. Nesse contexto, a voz é o principal instrumento de comunicação, sendo utilizada para transmitir não apenas informações, mas também sensações e sentimentos.

Outro aspecto que sustenta a credibilidade do rádio é a imparcialidade, um princípio que guia a prática jornalística em busca da verdade. Para Christofolletti e Laux (2008), a imparcialidade está relacionada à capacidade de apresentar os fatos de forma equilibrada, sem favorecer interesses específicos. No rádio, essa imparcialidade é percebida quando o ouvinte consegue identificar pluralidade e diversidade nas vozes representadas e nos pontos de vista apresentados. Contudo, a imparcialidade por si só não é suficiente; é necessário que o emissor demonstre integridade em suas práticas diárias, o que inclui a apuração minuciosa de informações e a transparência sobre as fontes utilizadas.

A integração entre as novas tecnologias e o rádio também trouxe desafios e oportunidades para a manutenção de sua credibilidade. Com a internet e as plataformas digitais, os ouvintes passaram a ter acesso a uma infinidade de conteúdos, muitas vezes produzidos por fontes pouco confiáveis. Nesse cenário, o rádio precisou reafirmar seu compromisso com a precisão e a rapidez na transmissão de notícias.

De acordo com Marcelo Träsel (2018), a credibilidade do jornalismo depende de indicadores que demonstram clareza, responsabilidade e compromisso com a verdade. Assim, programas de checagem de fatos e a utilização de fontes confiáveis tornaram-se elementos essenciais para a sustentação da confiança do público, principalmente no rádio.

Ainda, a dimensão participativa nesse meio de comunicação contribui para a percepção de sua credibilidade. O ouvinte é um ator que interage, opina e influencia a agenda do que é discutido. Para Prata (2002), a participação do ouvinte reforça a legitimidade do rádio como espaço de diálogo e inclusão. Essa dinâmica interativa é intensificada pelas plataformas digitais, que permitem que o público envie mensagens e comentários em tempo real, tornando-se parte do processo comunicativo.

De forma histórica, a fidelidade dos ouvintes ao rádio se baseia em um conjunto de experiências acumuladas que reforçam a confiança no meio. Prata (2002) descreve que o comportamento do ouvinte fiel resulta de uma relação que envolve o conteúdo e o contexto emocional e social em que a audiência está inserida. Essa relação é dinamizada por elementos como a rotina de escuta, a previsibilidade da programação e o engajamento com a equipe de comunicação.

Por fim, a fidelidade do ouvinte é um reflexo direto da credibilidade que ele atribui ao rádio. Segundo Prata (2002), a lealdade do ouvinte é conquistada através de uma relação baseada em confiança e consistência. No entanto, essa lealdade também exige renovação constante, pois os públicos são dinâmicos e suas demandas evoluem com o tempo. Nesse sentido, o rádio precisa equilibrar tradição e inovação, mantendo os princípios que fundamentam sua credibilidade enquanto incorpora novas estratégias e tecnologias para atender às expectativas de sua audiência.

A credibilidade no rádio, portanto, é um processo complexo, que exige dos profissionais do meio uma atuação pautada na ética, na precisão e na transparência. Em um contexto midiático em constante transformação, o rádio permanece como uma referência confiável, capaz de se adaptar aos desafios contemporâneos sem perder sua essência como mediador confiável entre os fatos e o público. No próximo tópico, vamos aprofundar na discussão sobre a fidelização dos ouvintes a esse meio de comunicação sonoro.

## 1.2 Fidelidade no rádio

A fidelidade do ouvinte ao rádio é uma relação complexa e multifacetada, sustentada pela conexão emocional e pela confiança que esse meio de comunicação constroi ao longo do tempo. Segundo Prata (2002), a lealdade ao rádio é fruto de experiências que unem qualidade do conteúdo e proximidade emocional. Nesse sentido, o rádio diferencia-se de outros meios por sua capacidade de criar um vínculo duradouro com a audiência, através de uma linguagem envolvente, da rotina de escuta e do compromisso com a informação confiável.

Historicamente, o rádio consolidou sua relevância em um período em que as opções de entretenimento e informação eram limitadas. Contudo, mesmo com o surgimento de tecnologias mais modernas, como a televisão e a internet, a fidelidade a essa mídia manteve-se como uma característica marcante de sua audiência. Para Lisboa (2012), esse fenômeno está diretamente ligado à capacidade do rádio de adaptar-se aos novos contextos midiáticos sem perder a essência que o torna próximo ao ouvinte.

Um dos fatores que mais contribui para a manutenção da fidelidade é a presença de comunicadores que são vistos como figuras de referência pelo público. Segundo Nair Prata (2004), os locutores exercem um papel central na construção dessa fidelidade, sendo reconhecidos como vozes confiáveis e familiares. A identificação do ouvinte com o comunicador cria uma relação de proximidade que se reflete na preferência pelo rádio como meio de informação e entretenimento. Narradores de futebol, por exemplo, são ótimos exemplos de comunicadores que criam conexão com as torcidas por meio tanto da credibilidade quanto da fidelidade.

A fidelidade também está relacionada à previsibilidade e à rotinização da programação. De acordo com Prata (2002), a previsibilidade é um elemento essencial para o ouvinte fiel, que busca no rádio uma fonte estável e confiável de conteúdo. Programas que mantêm um formato consistente e entregam informações de qualidade tendem a atrair e reter sua audiência, mesmo em um cenário de intensa concorrência midiática.

Além disso, a fidelidade ao rádio é reforçada por sua capacidade de criar um ambiente interativo com os ouvintes. A integração com plataformas digitais ampliou essa dinâmica, permitindo que o público participe ativamente dos programas, envie sugestões e interaja com os comunicadores em tempo real. Conforme Marcelo Träsel (2018), a interatividade e interação também posicionam o ouvinte como coautor da experiência radiofônica.

Outro elemento fundamental para a fidelidade do ouvinte é o valor nostálgico que o rádio carrega. Para muitas gerações, o rádio representa um símbolo de memória e tradição. Conforme Nair Prata (2004), a longevidade do meio está intrinsecamente ligada a esse componente afetivo, que reforça o vínculo emocional e a lealdade à mídia.

Além do aspecto emocional, o rádio também se destaca por sua flexibilidade e acessibilidade, características que o tornam um meio ainda mais valioso em um mundo digitalizado. De acordo com Lisboa (2012), a capacidade do rádio de se adaptar às transformações tecnológicas sem perder sua essência é um fator crucial para a fidelidade de sua audiência. Isso é evidente em sua integração com aplicativos de streaming e podcasts, formatos que permitem uma maior personalização e acessibilidade para os ouvintes modernos.

Outra característica importante na construção da fidelidade é o senso de comunidade que o rádio promove. Programas que trazem a voz dos ouvintes, seja através de chamadas telefônicas, mensagens ou redes sociais, reforçam o sentimento de pertencimento e criam uma identidade coletiva em torno da emissora. Como aponta Prata (2002), a participação ativa dos ouvintes contribui para que eles se sintam parte essencial do conteúdo, aumentando seu compromisso com a emissora.

Por fim, a manutenção da fidelidade ao rádio depende de sua capacidade de equilibrar tradição e inovação. Enquanto a essência do rádio reside na simplicidade e na proximidade que proporciona, a incorporação de novas tecnologias e formatos é essencial para atender às expectativas de uma audiência em constante transformação. Como destaca Prata (2002), o segredo da longevidade do meio está na sua capacidade de se reinventar sem perder sua identidade. Essa habilidade é o que garante que o rádio continue relevante e capaz de cativar gerações de ouvintes.

## **CAPÍTULO 2**

### **TRANSMISSÕES ESPORTIVAS**

Desde os primórdios do rádio, as transmissões esportivas desempenham um papel central na forma como o público acompanha e vivencia o esporte. O rádio esportivo tem a capacidade única de transformar o jogo em uma experiência sensorial e emocional intensa, aproximando o ouvinte dos acontecimentos em campo por meio da narração vibrante e detalhada, como destaca Guerra (2002). Essa característica consolidou o rádio como um dos principais meios de comunicação esportiva, sendo amplamente consumido pelos brasileiros ao longo das décadas.

A evolução das transmissões radiofônicas acompanhou as mudanças tecnológicas e os novos hábitos de consumo da informação. Desde a primeira transmissão oficial de uma partida de futebol no Brasil, em 1927, o rádio passou por diversas transformações. Prata (2004) ressalta que, ao longo dos anos, foram incorporados novos formatos e recursos para manter a relevância desse meio. A chegada da televisão e, mais recentemente, da internet e das plataformas digitais trouxe desafios e oportunidades para as emissoras radiofônicas. Kischinhevsky (2016) explica que essas mudanças exigiram que as rádios esportivas se adaptassem a um cenário cada vez mais dinâmico e interativo.

Neste capítulo, será analisado o desenvolvimento das transmissões esportivas no rádio, destacando seus marcos históricos e a influência dos narradores na construção de uma identidade própria para esse meio de comunicação. Além disso, será discutida a adaptação das emissoras esportivas às novas plataformas, com foco na Rádio Itatiaia, referência no setor. Santos (2008) e Oliveira (2020) exploram como o rádio esportivo manteve sua força ao longo do tempo e quais estratégias foram adotadas para acompanhar a convergência midiática e a transformação digital.

Ao abordar essas questões, pretende-se evidenciar a importância das transmissões esportivas no rádio não apenas como fonte de informação, mas também como um elemento cultural que reforça a relação afetiva entre torcedores e suas equipes. Balacó (2020) argumenta que a emoção transmitida pelos locutores, a credibilidade conquistada por meio da precisão da informação e a interatividade proporcionada pelos novos meios digitais são fatores determinantes para a permanência desse meio no cenário esportivo contemporâneo. O estudo mostrará como esse formato continua relevante, mesmo diante da ascensão de novas

mídias, consolidando-se como um dos pilares do jornalismo esportivo no Brasil, conforme destaca Guimarães (2022).

## **2.1 Cobertura esportiva no rádio**

As transmissões esportivas no rádio começaram há quase um século e permanecem sendo importantes na maneira como os brasileiros consomem o esporte, especialmente o futebol. De acordo com Guerra (2002), a primeira transmissão oficial de uma partida no país ocorreu em 1927, sendo Amador Santos, da Rádio Clube Brasil, considerado como um dos primeiros narradores.

Desde os seus primórdios, a narração esportiva no rádio brasileiro foi se moldando para uma audiência que necessitava de emoção e informação. Ainda segundo Guerra (2002), o primeiro narrador, responsável por transformar uma partida de futebol em um espetáculo radiofônico foi Nicolau Tuma, em 1931, na Rádio Educadora Paulista, marcando o início de uma era nas transmissões esportivas no Brasil. Ele percebeu que, para que as pessoas que estivessem ouvindo se sentissem parte do jogo, era necessário ir além de uma simples descrição dos lances. Tuma utilizou uma abordagem que incluía uma descrição vívida e dramática dos eventos em campo, o que ajudava a despertar o interesse dos ouvintes e intensificar a emoção da partida.

Com o passar dos anos, a transmissão esportiva evoluiu, destacando a necessidade de análises mais profundas e contextuais do jogo. Foi criada, então, a função do comentarista, que surgiu como uma figura que complementa a narração, oferecendo interpretações e análises que ajudam o ouvinte a entender melhor o que está acontecendo em campo. Ainda de acordo com Guerra (2002), a figura desse profissional começou a se consolidar nas transmissões esportivas a partir da década de 1940, sendo a Rádio Panamericana pioneira na introdução dessa função. Ainda hoje, o comentarista mantém sua importância, considerado essencial para enriquecer a experiência dos ouvintes.

No início da década de 1940, a Rádio Panamericana também introduziu outra figura importante: o comentarista de arbitragem, que na época também ficou conhecido como “o juiz do juiz”. Esse profissional tinha a responsabilidade de analisar as decisões dos árbitros durante as partidas, explicando as regras e a lógica por trás de cada chamada. Isso se tornou importante em um esporte como o futebol, em que as decisões podem ser controversas e impactar o resultado do jogo. Além disso, a percepção dos ouvintes de que estão recebendo

uma análise profissional tende a elevar a qualidade da cobertura esportiva e a tornar esse profissional fundamental até hoje, tanto no rádio quanto na TV.

Na mesma linha de inovação que trouxe a figura do comentarista, o rádio também foi pioneiro ao introduzir a figura do plantonista, um profissional que se tornaria essencial na cobertura de eventos esportivos. O surgimento do plantonista aconteceu em 1948, na Rádio Panamericana, quando o número de partidas de futebol e o interesse pelo esporte estavam em ascensão. Quem desempenha esse papel é responsável por acompanhar e reportar lances importantes de outras partidas que ocorrem simultaneamente, trazendo informações atualizadas para os ouvintes que estão sintonizados na transmissão. O plantonista é

Foi em 1948 que, efetivamente, surgiu a figura do plantonista. Um profissional que é extremamente valorizado, já que atua nos bastidores e traz aos ouvintes os resultados de outros jogos. Nas grandes equipes de esportes do rádio, esse setor conta não com um profissional, mas com vários. Quanto mais informações forem dadas, mais confiabilidade e atenção da audiência serão dadas à emissora. Antes de existir o Plantão, o locutor contava com a ajuda do operador. O mesmo técnico que montava os equipamentos no estúdio ouvia uma outra emissora em ondas curtas e ia informando o andamento de outro jogo. Mas o número de partidas aumentou e o interesse pelo futebol também. (Guerra, 2000, p. 20)

Além disso, o plantonista contribui para a credibilidade da transmissão, pois fornece dados precisos e atualizados em um meio onde a confiança do público é fundamental. Com o passar dos anos, essa função se adaptou às novas tecnologias e formatos de transmissão, mas sua essência permanece a mesma: ser um elo entre diferentes eventos, permitindo que os torcedores tenham uma visão mais ampla do cenário esportivo, mesmo que estejam focados em um único jogo.

A partir dos anos 1950, o surgimento da televisão trouxe muitos desafios para o rádio, e, não obstante, essas dificuldades também foram observadas na transmissão esportiva. Inicialmente, a televisão se apresentou como um novo meio de comunicação que transmitia mensagens visuais, que poderia ameaçar a relevância da transmissão radiofônica. No entanto, o rádio respondeu a essa concorrência com adaptações criativas e inovações que fortaleceram sua posição nas transmissões, especialmente no futebol.

Uma das principais adaptações foi a ênfase na agilidade e na capacidade de fornecer informações em tempo real. Enquanto a televisão começou a saturar suas transmissões com estatísticas e análises visuais, o rádio se destacava ao oferecer uma cobertura mais dinâmica e imediata dos eventos esportivos. De acordo com Guerra (2002), este meio optou por trazer

mais jornalismo às suas transmissões, focando em aspectos como o ambiente do estádio, a atmosfera entre torcedores e detalhes que muitas vezes não são captados pelas câmeras de televisão. Essa abordagem permitiu que o rádio se mantivesse relevante, com uma experiência auditiva que complementa a visual.

Além disso, a linguagem utilizada nas transmissões sonoras passou a ser mais envolvente. Sendo esta uma forma de comunicação limitada ao som, exige-se uma compensação na linguagem empregada. Porchat (1986) destaca que essa limitação, paradoxalmente, se transforma em uma vantagem, pois pode alcançar ouvintes em qualquer lugar, promovendo a valorização cultural e linguística. Os locutores, portanto, tornaram-se importantes mediadores, utilizando a narração para criar uma experiência emocional e envolvente para os ouvintes, para que eles se sentissem mais conectados ao jogo do que se estivessem assistindo pela televisão.

Uma segunda adaptação pertinente foi a questão técnica na radiodifusão. O uso de microfones sem fio nem sempre foi uma realidade na televisão, diferentemente do rádio, em que repórteres de campo se moviam livremente, capturando informações e sons diretamente do ambiente do jogo, enriquecendo a transmissão com mais detalhes.

Tecnicamente, o microfone sem fio surgiu da necessidade do repórter de campo ter agilidade e não ficar preso ao emaranhado de fios (quem não se lembra das chamadas "macarronadas" de fios à beira do Maracanã ou Morumbi?). O uso do celular, mais recentemente, foi outra técnica imediatamente incorporada à transmissão do futebol. E ainda se pode lembrar o uso do eco, da sonoplastia e das vinhetas. (Guerra, 2000, p. 25).

Tem-se também que a relação entre o torcedor e o rádio se fortaleceu ao longo dos anos. Feijó (1994) observa que os adeptos ao esporte ainda preferem ouvir as transmissões pelo "radinho", mesmo quando estão presentes no estádio ou estão assistindo a partida na televisão, pois a voz do locutor se torna uma "expressão da suprema verdade" que complementa a experiência visual. Essa dependência para obter informações detalhadas e emocionais demonstra que, apesar da ascensão da televisão, o rádio encontrou maneiras de se adaptar e prosperar nas transmissões esportivas em meio à evolução tecnológica.

A participação do ouvinte em programas esportivos no rádio sempre foi um elemento fundamental para o êxito e a dinâmica dessas transmissões. Patrício e Balacó (2021) destacam que o rádio esportivo historicamente promoveu debates intensos e calorosos, estabelecendo uma relação vibrante entre emissora e audiência. Com o advento das tecnologias digitais,

essas possibilidades de interação foram notadamente ampliadas. Ferramentas como WhatsApp, Facebook e Instagram criaram novas oportunidades para o ouvinte se conectar e influenciar o conteúdo transmitido, fortalecendo a natureza interativa do rádio.

A expansão da participação do ouvinte também reflete o conceito de “rádio expandido” descrito por Kischinevsky (2016). Ele argumenta que as plataformas digitais transformaram o rádio tradicional ao permitir que o conteúdo transborde para múltiplos ambientes. Isso é particularmente evidente nas transmissões de jogos, em que ouvintes além de consumir informações, também participam diretamente, enviando comentários e opinando sobre os lances em tempo real.

Oliveira e Maciel (2020) exploram como essas transformações tecnológicas reforçam a identificação do torcedor com as emissoras. Eles apontam que o uso de aplicativos como o WhatsApp permite que os ouvintes compartilhem experiências e questionamentos diretamente com os apresentadores. Essa proximidade cria uma conexão emocional mais profunda, transformando o ouvinte em parte ativa do espetáculo esportivo.

Outro aspecto essencial abordado por Guimarães (2020) é a integração entre redes sociais e rádio. Segundo o autor, plataformas como Facebook e YouTube ampliam o alcance das transmissões e criam um ambiente interativo, onde os ouvintes podem debater e influenciar o conteúdo ao vivo. Isso exemplifica o conceito de “segunda tela”, onde a audiência atua simultaneamente como receptora e co-criadora do conteúdo.

Por fim, Xavier (2021) destaca a relevância do controle editorial das emissoras, mesmo em um ambiente de alta interatividade. Embora as ferramentas digitais permitam maior participação, as emissoras mantêm o poder de filtrar as interações para garantir a organização do programa. Essa dinâmica ressalta o equilíbrio entre autonomia do ouvinte e direção editorial, garantindo que o rádio continue relevante em um cenário midiático em constante evolução.

## **2.2 Itatiaia e as transmissões esportivas**

Fundada em 1952 por Januário Carneiro, a Rádio Itatiaia surgiu como uma iniciativa visionária em um contexto em que o rádio mineiro ainda não havia consolidado um papel de protagonismo no cenário nacional. Carneiro, também presidente do Villa Nova à época, identificou no futebol uma paixão coletiva capaz de conectar os ouvintes de diferentes classes sociais. Essa aposta no esporte como pilar da programação foi um divisor de águas e tornou-se o alicerce para o crescimento da emissora (SANTOS, 2008).

Desde os primeiros anos, a Itatiaia investiu em um jornalismo dinâmico e transformações inovadoras. em 1959, foi pioneira ao realizar a cobertura internacional do Campeonato Sul-Americano de Futebol, direto de Buenos Aires. De acordo com Prata (2010), essa transmissão foi um marco para o rádio mineiro como um todo, estabelecendo um padrão de excelência que viria a caracterizar a Itatiaia nas décadas seguintes.

Na década de 1960, a Itatiaia consolidou-se como a principal emissora esportiva de Minas Gerais. Durante a Copa do Mundo de 1966, a emissora enviou uma equipe completa para a Inglaterra, garantindo uma cobertura detalhada que fidelizou milhares de ouvintes. Esse período também foi marcado pela contratação de narradores que se tornariam ídolos, como Alberto Rodrigues, “O Vibrante”, e Willy Gonser, conhecidos por suas narrativas emocionantes e pelo vínculo que estabeleceram com as torcidas do Cruzeiro e do Atlético Mineiro respectivamente (PEREIRA, 2022).

Ainda segundo Pereira (2022), Alberto Rodrigues e Willy Gonser trouxeram uma dimensão emocional às transmissões da Itatiaia que poucos profissionais conseguem atingir. Enquanto Rodrigues emocionava com seu entusiasmo contagiante, Gonser impressionava pela profundidade de suas análises e pela paixão evidente em suas narrações. Ainda segundo o autor, esses dois nomes tornaram-se sinônimos da cobertura esportiva da Itatiaia, reforçando a identidade da emissora como “a casa do futebol mineiro”.

Nos anos 1970, a Itatiaia ampliou seu alcance com a cobertura de eventos como a Libertadores de 1976, vencida pelo Cruzeiro. De acordo com Oliveira (2006), essa transmissão se tornou histórica para a emissora, que conseguiu capturar a emoção do título inédito para os torcedores. Esse período também foi marcado por uma maior integração entre jornalismo esportivo e entretenimento, criando uma experiência auditiva diferenciada.

A criação da Rede ItaSat, em 1995, marcou um novo capítulo na história da emissora. Com essa iniciativa, a Itatiaia conseguiu conectar pequenos municípios do interior de Minas Gerais às transmissões esportivas da capital, consolidando sua posição como “a Rádio de Minas”. Segundo Oliveira (2006), essa expansão fortaleceu os laços da emissora com o público interiorano e garantiu uma audiência fiel em regiões antes pouco exploradas pelo rádio.

Com a era digital, a Rádio Itatiaia adaptou-se rapidamente às novas demandas tecnológicas. A emissora passou a utilizar plataformas como *WhatsApp*, *YouTube* e *Instagram* para expandir sua interatividade, permitindo que os ouvintes participassem em tempo real com comentários e perguntas. Segundo Kischinhevsky (2016), essa tendência de convergência

multimídia no rádio transformou a experiência do ouvinte, que agora pode consumir conteúdo sob demanda e interagir diretamente com os comunicadores.

Em 2021, a aquisição da Itatiaia pela Família Menin trouxe inúmeras inovações. A emissora passou a investir pesadamente em tecnologia e estruturação multimídia, incluindo a modernização de seus estúdios e a integração de transformações visuais. Segundo Souza (2024), essa transição foi evidente na cobertura da Copa do Mundo de 2022, no Catar, onde a emissora combinou transmissões tradicionais com elementos audiovisuais sofisticados, oferecendo uma experiência completa aos ouvintes.

Durante o Mundial de Seleções em 2022, a emissora destacou-se pela capacidade de integrar jornalismo esportivo e interatividade digital. Com equipes presentes nos estádios e participações ao vivo através de plataformas digitais, a emissora conseguiu atender às demandas de um público cada vez mais conectado. Essa abordagem consolidou o conceito de "rádio expandido", no qual o conteúdo não se limita mais ao dial, mas se estende para redes sociais, aplicativos e canais de vídeo (KISCHINHEVSKY, 2016).

A cobertura dos clássicos entre Atlético Mineiro e Cruzeiro continua sendo um dos pontos altos da programação esportiva da Itatiaia. Essas transmissões, além de mobilizar os torcedores, também mobilizam toda a equipe da emissora, que prepara análises detalhadas, relatos e a contextualização histórica das rivalidades. Pereira (2022) ressalta que essa abordagem amplia o valor das transmissões, tornando cada jogo um evento único.

Ao longo de suas sete décadas, a Itatiaia demonstrou uma habilidade singular de equilibrar tradição e inovação. Balacó (2020) destaca que o sucesso da emissora está diretamente relacionado à sua capacidade de adaptar-se ao cenário digital, utilizando novas plataformas para ampliar sua audiência. Já Guimarães (2022) aponta que a manutenção dos princípios de jornalismo de qualidade e proximidade com o público é essencial para a longevidade e relevância da Itatiaia no rádio esportivo.

A identidade da emissora vai além das transmissões esportivas. Santos (2008) descreve a emissora como um símbolo da cultura mineira, ressaltando seu papel na consolidação do rádio como um meio de comunicação essencial em Minas Gerais. Essa dimensão cultural é parte integrante da relação da emissora com seu público.

Para a Itatiaia, o futuro está diretamente ligado às possibilidades tecnológicas. A combinação de conteúdo tradicional com inovações digitais permite que a emissora alcance novas audiências e mantenha sua relevância em um mercado em constante transformação (SOUZA, 2024).

A Rádio Itatiaia demonstra sua relevância ao consolidar uma presença expressiva no ambiente digital, expandindo o legado construído ao longo de décadas no rádio tradicional. No YouTube, o canal oficial da emissora alcançou 2,4 milhões de inscritos até dezembro de 2024, enquanto o canal Itatiaia Esportes reúne 468 mil inscritos, reforçando a liderança da emissora na convergência midiática. No Instagram, o perfil oficial da Itatiaia conta com 1,2 milhão de seguidores, número semelhante ao atingido no Twitter, que soma 1,2 milhão de seguidores. Já no Facebook, a emissora reúne 910 mil seguidores. Esses números robustos atestam a capacidade da Itatiaia de adaptar-se às transformações do ecossistema comunicacional, utilizando as plataformas digitais para ampliar sua influência e reforçar os vínculos com um público diversificado.

## **CAPÍTULO 3**

### **PROJETO EDITORIAL**

O presente capítulo tem como objetivo apresentar o projeto editorial dos três programetes jornalísticos desenvolvidos como produto deste trabalho. O projeto busca consolidar, em formato sonoro, a pesquisa realizada sobre as narrações esportivas da Rádio Itatiaia, contextualizando sua trajetória, impacto emocional e perspectivas futuras.

#### **3.1 Formato e Estrutura dos Programetes**

Foram criados três programetes<sup>2</sup> para este trabalho:

- 1) A História das Narrações Esportivas na Rádio Itatiaia;
- 2) A Emoção e o Vínculo entre Narradores e Torcedores;
- 3) O Futuro das Transmissões Esportivas no Rádio.

O primeiro é sobre a origem das narrações esportivas no Brasil, resgatando os primórdios do rádio como meio de transmissão dos jogos de futebol, com destaque para figuras como Nicolau Tuma, que revolucionaram a forma de narrar partidas. O episódio também destaca o papel da Rádio Itatiaia nesse cenário, desde sua fundação em 1952 até se consolidar como referência na cobertura esportiva em Minas Gerais e no Brasil. Através de suas vozes emblemáticas, como Willy Gonser e Alberto Rodrigues, a Itatiaia construiu uma identidade sonora própria, marcada pela emoção, criatividade e proximidade com o torcedor. Esse programete busca traçar essa linha do tempo, mostrando como o rádio foi fundamental na construção da cultura futebolística de Minas Gerais.

O segundo traz a relação emocional entre narradores e ouvintes, evidenciando como a voz dos locutores se transforma em um elemento afetivo e simbólico para os torcedores. Por meio de depoimentos e trechos históricos, o episódio explora como os narradores se tornaram figuras carismáticas e essenciais na experiência do jogo, ao ponto de suas vozes se confundirem com a própria memória do torcedor. Narradores como Willy Gonser, Mário Henrique Caixa, Oswaldo Reis e Alberto Rodrigues são apresentados como companheiros de jornada emocional dos ouvintes. O programete mostra o poder afetivo da oralidade e como a

---

<sup>2</sup> <https://drive.google.com/drive/folders/1Xnaw2ZPsNWKCwXmgfMM7QNOVjmxn8rcu?usp=sharing>

narração vai além da descrição factual, sendo responsável por criar vínculos e perpetuar tradições familiares.

Já o terceiro discute os desafios e as transformações enfrentadas pelo rádio esportivo na era digital, refletindo sobre como as novas tecnologias impactam as formas de produzir, distribuir e consumir conteúdo esportivo. O episódio aborda a transição do rádio tradicional para plataformas digitais como YouTube, podcasts e aplicativos de streaming, mostrando que, apesar das mudanças, o rádio continua encontrando formas de se reinventar. A interatividade, a instantaneidade e a multiplataforma se tornaram novos pilares dessa comunicação. O programete propõe uma reflexão sobre o futuro das transmissões esportivas e como o rádio pode continuar sendo relevante, apostando na emoção, na inovação e na proximidade com o público.

Os três programetes foram desenvolvidos em formato de podcast, com duração média de 15 minutos cada, adotando uma linguagem dinâmica e acessível. A estrutura segue um padrão composto por:

- Abertura: Introdução ao tema do episódio com vinhetas e trechos de narrações esportivas icônicas.
- Bloco 1: Contextualização do tema abordado no programete.
- Bloco 2: Discussão sobre o impacto do tema .
- Bloco 3: Depoimentos de torcedores e narradores.
- Encerramento: Reflexão final e chamada para interação do público.

A exceção está no programete 2, que segue uma estrutura diferenciada, composta apenas pela abertura, o bloco 1 (contextualização do tema), o bloco 3 (depoimentos de torcedores e narradores) e o encerramento. Nesse caso, o bloco 2, que seria destinado à discussão do impacto do tema, foi suprimido para adequar o desenvolvimento do conteúdo ao tempo disponível, mantendo a fluidez e a objetividade da narrativa.

A construção da narrativa nos programetes seguiu um planejamento estruturado, com base nos roteiros previamente elaborados. A escolha dos temas e a divisão dos blocos foram feitas para garantir uma progressão lógica, permitindo que o ouvinte compreendesse a evolução do rádio esportivo e sua importância dentro do jornalismo esportivo nacional.

### **3.2 Identidade Sonora e Recursos Utilizados**

Para reforçar a imersão do ouvinte e a identidade do rádio esportivo, foram utilizados diversos elementos sonoros, tais como:

- Vinhetas originais da Rádio Itatiaia para ambientação e reconhecimento auditivo.
- Trechos de narrações esportivas históricas, destacando momentos emblemáticos do futebol mineiro.
- Efeitos sonoros que simulam rádios sintonizando.
- Músicas de fundo, utilizadas para transições e reforço emocional da narrativa.

A escolha dos elementos sonoros seguiu a proposta de recriar a emoção das transmissões esportivas, reforçando a conexão afetiva do público com o conteúdo. Para isso, foram selecionadas narrações de diferentes épocas, mostrando a evolução do rádio esportivo ao longo das décadas.

### **3.3 Processo de Produção e Desafios**

A produção dos programetes passou por diversas etapas, desde a pesquisa e elaboração dos roteiros até a captação, edição e finalização do áudio. O processo foi dividido nas seguintes fases:

1. Pesquisa e levantamento de conteúdo: análise de materiais históricos, entrevistas e trechos de transmissões para compor a narrativa.
2. Elaboração dos roteiros: organização dos temas, definição das falas do locutor e seleção dos trechos de áudio que seriam utilizados.
3. Gravação: captação das falas dos locutores e inserção de trechos de entrevistas.
4. Edição e finalização: montagem da linha narrativa, ajuste de trilhas sonoras e efeitos para garantir fluidez e imersão.

Durante o processo, um dos desafios enfrentados foi a seleção de trechos de narração que melhor representassem a evolução do rádio esportivo. Além disso, foi necessário equilibrar o tempo de cada programete.

### **3.4 Objetivo e Público-Alvo**

Os programetes foram pensados para um público amplo, incluindo torcedores, estudantes de comunicação, jornalistas esportivos e pesquisadores de rádio. O objetivo central é demonstrar a relevância do rádio esportivo na construção da memória afetiva dos torcedores e analisar sua adaptação às novas plataformas digitais.

Além disso, o projeto busca proporcionar uma experiência informativa e envolvente, destacando a importância dos narradores esportivos na transmissão da emoção do futebol e refletindo sobre os desafios enfrentados pelo rádio esportivo na era digital.

### 3.5 Distribuição e Divulgação

Os três episódios foram projetados para serem disponibilizados em múltiplas plataformas digitais, como *Spotify* e redes sociais.

Com esse projeto editorial, pretende-se reforçar a importância das narrações esportivas para o rádio brasileiro, além de contribuir para a reflexão sobre seu futuro no cenário midiático digital.

Quadro 1 – Entrevistados por programete

Episódio	Nome	Duração	Time que torce
1	Luan Felipe Campos Lima	Programete 1 - 5'14" Programete 2 - 9'54" Programete 3 - 5'43"	Atlético-MG
2	Cristiano Brasil Medeiros	Programete 1 - 6'56"	Atlético-MG
3	Charles D'oor	Programete 1 - 9'19" Programete 2 - 11'38"	Cruzeiro
4	Rodrigo de Castro	Programete 1 - 11'18" Programete 2 - 7'20"	Cruzeiro
5	Rubens Nascentes	Programete 1 - 13'52"	Atlético-MG
6	Marcos Henrique do Nascimento	Programete 2 - 7'43"	Cruzeiro
7	Fernando Hosken	Programete 2 - 13'13" Programete 3 - 10'53"	Atlético-MG

Fonte: Elaboração própria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a relevância do rádio esportivo no Brasil, enfatizando seu papel na transmissão de emoções, na construção da credibilidade e na adaptação às novas plataformas midiáticas. Por meio do estudo de caso da Rádio Itatiaia e da produção de programetes jornalísticos, foi possível compreender como esse meio de comunicação se mantém vivo e relevante, mesmo diante das transformações tecnológicas e das mudanças nos hábitos de consumo do público.

Ao longo da pesquisa, verificou-se que o rádio esportivo, desde suas primeiras transmissões, consolidou-se como um dos principais veículos de informação e entretenimento para os torcedores. A relação entre narradores e ouvintes, marcada pela emoção e pela proximidade, contribuiu para a fidelização do público e para a construção de uma identidade própria desse formato jornalístico. Além disso, a credibilidade do rádio esportivo mostrou-se um fator determinante para sua permanência no cenário midiático, sendo sustentada por princípios como a imparcialidade, a precisão das informações e a ética profissional.

Outro aspecto fundamental discutido neste trabalho foi a evolução das transmissões radiofônicas, especialmente diante do avanço da internet e das plataformas digitais. O rádio, que tradicionalmente dependia da sintonia AM/FM, passou a explorar novas formas de distribuição, como podcasts, transmissões ao vivo por streaming e interações em redes sociais. A Rádio Itatiaia exemplifica essa adaptação ao manter sua essência tradicional, mas também investir na convergência midiática e em novas estratégias para atrair e engajar sua audiência.

A produção dos programetes jornalísticos permitiu ilustrar, de forma prática, os conceitos abordados na pesquisa. Cada episódio trouxe um recorte sobre a história, a emoção e o futuro das transmissões esportivas, reforçando a importância desse meio de comunicação na construção da memória afetiva dos torcedores. A experiência prática demonstrou que, mesmo com o crescimento das novas mídias, o rádio esportivo ainda possui um papel insubstituível na cobertura esportiva brasileira.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de pesquisas contínuas sobre o rádio esportivo e seu impacto na sociedade. O meio radiofônico continua evoluindo e enfrentando desafios, mas sua capacidade de adaptação e seu vínculo com o público demonstram que ele seguirá relevante por muitos anos. Assim, tanto a análise do jornalismo esportivo no rádio

quanto a sua produção efetivamente deve continuar sendo debatida, considerando as novas dinâmicas tecnológicas e a forma como o público consome informação na era digital.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLINI, Boris; SANTOS, Marli. **Um panorama da credibilidade jornalística a partir do avanço da desinformação e das fake news**. Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2020.

BONIN, Ana Paula Cabrera et al. A transmissão radiofônica de jogos de futebol: o espetáculo esportivo gratuito e incoerente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 2, p. 187-194, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-00187.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2023.

BRETONES, Marcos Jardim de Amorim. **Redação SporTV: uma experiência de jornalismo esportivo crítico**. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) - UniCEUB, Brasília, 2010.

CAMPOS, Rodrigo; FERNANDO, Rui. A narração esportiva radiofônica na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **Rádio-Leituras**, Ouro Preto, v. 6, n. 2, p. 199-217, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radio-leituras/article/view/85/88>. Acesso em: 30 jan. 2023.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; LAUX, Ana Paula França. Confiabilidade, credibilidade e reputação: no jornalismo e na blogosfera. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, 2008.

FEIJÓ, Mário Luís Grangeia. **Rádio e paixão: A construção da credibilidade nas transmissões esportivas**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

GUIMARÃES, Ricardo Augusto. A permanência do rádio esportivo no Brasil: entre a tradição e a adaptação digital. **Comunicação & Esporte**, v. 8, n. 1, p. 21-39, 2022.

GUERRA, Márcio. **Você, ouvinte, é a nossa meta: análise da narrativa radiofônica e sua influência no imaginário do torcedor**. São Paulo: Editora Senac, 2000.

ITATIAIA. **Rádio Itatiaia completa 72 anos na mesma sintonia que os mineiros**. Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/cidades/2024/01/20/itatiaia-completa-72-anos-na-mesma-sintonia-que-os-mineiros>. Acesso em: 11 mar. 2025.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Pesquisa de audiência de rádio no Brasil, 2022**. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com>. Acesso em: 11 mar. 2025.

LISBOA, Sílvia Saraiva de Macedo. **Jornalismo e a credibilidade percebida pelo leitor: independência, imparcialidade, honestidade, objetividade e coerência**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MALULY, Luciano Victor Barros. **Jornalismo esportivo – desafios e propostas**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul, 2010.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo. O rádio esportivo na era digital: desafios e inovações nas transmissões contemporâneas. **Revista Brasileira de Mídia Esportiva**, v. 12, n. 3, p. 45-62, 2020.

PRATA, Nair. **A fidelidade do ouvinte de rádio**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Salvador, 2002.

PRATA, Nair. Na hora das estrelas: as ondas do rádio invadem a solidão dos ouvintes. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Vol. I, nº 1, 2004.

SANTOS, Priscila; VIANA, Luana; ALVES, Ticiane. Apropriação da plataforma digital observada através de homepages da Rádio Itatiaia. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 9, n. 02, 2018.

SILVEIRA, Nathália. **Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas**. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SOUZA, Flaviana de Cerqueira. **Função Social do Jornalismo Esportivo: Uma Análise dos Programas Globo Esporte e Esporte Espetacular**. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) - Centro Universitário de Brasília, 2006.

TAVARES JUNIOR, Carlos Augusto. Jornalismo esportivo: o que é. **Revista Pauta Geral – Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 38–59, jul./dez. 2017.

TRÄSEL, Marcelo; LISBOA, Sílvia; REIS, Giulia. **Indicadores de credibilidade no jornalismo: uma análise dos produtores de conteúdo político brasileiros**. XXVII Encontro Anual da Compós, Belo Horizonte, 2018.

TRÄSEL, Marcelo. **Indicadores de credibilidade no jornalismo: uma análise dos produtores de conteúdo político brasileiros**. XXVII Encontro Anual da Compós, Belo Horizonte, 2018.

## APÊNDICES

<b>ROTEIRO DO PRIMEIRO PROGRAMETE</b>	<b>A HISTÓRIA DAS NARRAÇÕES ESPORTIVAS NA RÁDIO ITATIAIA</b>
<b>DURAÇÃO:</b>	15 minutos e 31 segundos

### [Abertura - Introdução]

EFEITO SONORO	NARRAÇÃO + TRILHA DE ABERTURA
 <b>TRILHA SONORA DE FUNDO</b>	<p>O FUTEBOL BRASILEIRO É EMOÇÃO, PAIXÃO E, ACIMA DE TUDO, NARRAÇÃO! QUEM NUNCA VIBROU COM UM GOL NARRADO NO RÁDIO? QUEM NUNCA SE ARREPIOU AO OUVIR O NOME DO SEU TIME ECOANDO NA VOZ DE UM GRANDE NARRADOR? SEJA NO CARRO, EM CASA OU NO ESTÁDIO, A VOZ DO RÁDIO SEMPRE ESTEVE PRESENTE, FAZENDO PARTE DA MEMÓRIA DE MILHÕES DE TORCEDORES. SEJA BEM-VINDO AO PRIMEIRO PROGRAMETE SOBRE A HISTÓRIA DAS NARRAÇÕES ESPORTIVAS NA RÁDIO ITATIAIA, UM MARCO NA COMUNICAÇÃO ESPORTIVA BRASILEIRA.</p>
 <b>TRECHO DE UMA NARRAÇÃO ANTIGA, SEGUIDO DE VINHETA DA ITATIAIA</b>	<p>VAMOS RELEMBRAR COMO O RÁDIO SE TORNOU A PRINCIPAL COMPANHIA DO TORCEDOR E ENTENDER COMO</p>

	A RÁDIO ITATIAIA MARCOU ESSA TRAJETÓRIA. VAMOS VOLTAR NO TEMPO E DESCOBRIR COMO TUDO COMEÇOU!
--	---

**[Bloco 1 - O início das transmissões esportivas no Brasil]**

<b>EFEITO SONORO</b>	<b>LOCUÇÃO</b>
 <b>SOM DE UM RÁDIO ANTIGO SINTONIZANDO + TRILHA</b>	A HISTÓRIA DAS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS NO BRASIL COMEÇOU OFICIALMENTE EM 1927, QUANDO A RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO TRANSMITIU UM JOGO PELA PRIMEIRA VEZ. MAS FOI NICOLAU TUMA, EM 1931, QUEM DEU O TOM DO QUE SE TORNARIA A NARRAÇÃO ESPORTIVA COMO CONHECEMOS HOJE.
 <b>TRECHO DE NARRAÇÃO DE NICOLAU TUMA + TRILHA</b>	NAQUELA ÉPOCA, AS TRANSMISSÕES ERAM SIMPLES, MUITAS VEZES FEITAS APENAS COM O LOCUTOR TENTANDO DESCREVER OS LANCES. MAS COM O TEMPO, OS NARRADORES FORAM DESENVOLVENDO ESTILOS PRÓPRIOS, CRIANDO BORDÕES INESQUECÍVEIS E CONQUISTANDO A AUDIÊNCIA. A RÁDIO ITATIAIA, FUNDADA EM 1952, NÃO DEMOROU A SE DESTACAR NESSE CENÁRIO.

**[Bloco 2 - O papel da Rádio Itatiaia e seus narradores icônicos]**

EFEITO SONORO	LOCUÇÃO
 <b>VINHETA DA ITATIAIA + TRILHA</b>	<p>SE MINAS GERAIS RESPIRA FUTEBOL, A RÁDIO ITATIAIA É O PULMÃO QUE DÁ VOZ A ESSA PAIXÃO. DESDE A SUA FUNDAÇÃO, A EMISSORA SE TORNOU REFERÊNCIA NA COBERTURA ESPORTIVA, TRAZENDO GRANDES NOMES DA NARRAÇÃO. FIGURAS COMO WILLY GONSER E ALBERTO RODRIGUES AJUDARAM A CONSTRUIR UMA IDENTIDADE SONORA ÚNICA, CONQUISTANDO GERAÇÕES DE TORCEDORES.</p>
 <b>TRECHO DE UMA NARRAÇÃO ICÔNICA DE WILLY GONSER</b>	<p>A VOZ MARCANTE DE WILLY GONSER ECOAVA NOS RÁDIOS DAS ARQUIBANCADAS, DOS BARES E DAS CASAS DOS MINEIROS. SEU ESTILO VIBRANTE E DETALHISTA, FAZIA COM QUE O OUVINTE SE SENTISSE DENTRO DO ESTÁDIO, VIVENDO CADA LANCE COM INTENSIDADE.</p>
 <b>TRECHO DE UMA NARRAÇÃO DE ALBERTO RODRIGUES</b>	<p>JÁ ALBERTO RODRIGUES TROUXE UM JEITO IRREVERENTE E CATIVANTE DE NARRAR, CRIANDO UMA CONEXÃO EMOCIONAL COM A TORCIDA. CADA GOL ERA UMA FESTA NA VOZ DESSES PROFISSIONAIS, QUE SE TORNARAM PARTE DA CULTURA ESPORTIVA DE MINAS GERAIS.</p>

**[Bloco 3 - O impacto das narrações na vida dos torcedores]**

EFEITO SONORO	LOCUÇÃO
<b>TRILHA SONORA + VINHETA DA ITATIAIA</b>	<p>MAS O QUE SERIA DA NARRAÇÃO ESPORTIVA SEM A EMOÇÃO DO TORCEDOR. VAMOS OUVIR HISTÓRIAS DE QUEM VIVEU GRANDES MOMENTOS OUVINDO A ITATIAIA.</p>
<b>TRILHA SONORA</b>	<p>LUAN FELIPE CAMPOS LIMA É ATLETICANO E RESIDE EM POMPÉU, MINAS GERAIS. PARA ELE, A NARRAÇÃO MAIS MARCANTE É DE MARIO HENRIQUE CAIXA DURANTE A COMEMORAÇÃO DO TÍTULO BRASILEIRO DE 2021, QUE VIRIA NA RODADA SEGUINTE APÓS O JOGO CONTRA A EQUIPE DO FLUMINENSE.</p>
 <b>ENTREVISTA COM TORCEDOR 1 – MEMÓRIA DE UMA NARRAÇÃO HISTÓRICA + TRCHO DE NARRAÇÃO DO CAIXA</b>	<p>"ACHO QUE FOI CONTRA O FLUMINENSE, NO BRASILEIRÃO DE 2021. EU ESTAVA NO MINEIRÃO, INCLUSIVE, NESSE DIA — E FOI A PRIMEIRA VEZ EM QUE A GENTE REALMENTE EXTRAVASOU. APESAR DE AINDA NÃO SERMOS MATEMATICAMENTE CAMPEÕES, A GENTE GRITOU 'CAMPEÃO' NAQUELE DIA.</p> <p>ERA UMA CARGA MUITO GRANDE, SABE? VOCÊ PENSAR EM 50 ANOS SEM UM TÍTULO... E O QUE MAIS PASSAVA NA MINHA CABEÇA ERAM AS PESSOAS QUE EU CONHECIA, QUE JÁ TINHAM PARTIDO SEM VER ESSE TÍTULO ACONTECER. E, NO FIM DO JOGO, FOI EXATAMENTE ISSO</p>

	<p>QUE O CAIXA NARROU: 'É FESTA NA TERRA, MAS TAMBÉM TEM FESTA NO CÉU'.</p> <p>SÃO 50 ANOS. QUANTA GENTE QUE A GENTE AMA FOI EMBORA ESPERANDO ESSE MOMENTO — E NÃO VIU. CARA, SÓ DE LEMBRAR, EU ME ARREPIO. EU ESCUTEI ISSO NO CARRO, VOLTANDO PRA CASA, E COMECEI A CHORAR DE NOVO, ALI MESMO, PORQUE ERA EXATAMENTE O QUE EU ESTAVA SENTINDO. NÃO SÓ NAQUELE MOMENTO, MAS DURANTE TODO O CAMPEONATO.</p> <p>EU ESPERAVA ESSE TÍTULO NÃO SÓ POR MIM, MAS PELO MEU AVÔ, QUE VIU O PRIMEIRO AINDA NA INFÂNCIA, E PELO MEU PAI, QUE NÃO VIU O PRIMEIRO, MAS PASSOU A VIDA INTEIRA ESPERANDO — E CONSEGUIU TRANSMITIR ESSE AMOR PRA GENTE."</p>
<p><b>TRILHA SONORA</b></p>	<p>O ATLETICANO CRISTIANO BRASIL MEDEIROS DE DIVINÓPOLIS EM MINAS GERAIS TAMBÉM TEM A NARRAÇÃO DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2021 POR MÁRIO HENRIQUE CAIXA COMO A MAIS HISTÓRICA QUE JÁ OUVIU</p>
<p> <b>ENTREVISTA COM TORCEDOR 2 – MEMÓRIA DE UM JOGO EMOCIONANTE + NARRAÇÃO DO CAIXA</b></p>	<p>"BOM, UM PERSONAGEM MUITO IMPORTANTE NA MINHA VIDA, EM RELAÇÃO À COMUNICAÇÃO, AO FUTEBOL, AO ESPORTE E AO FATO DE SER ATLETICANO, É O MEU AVÔ. ELE ERA UM VERDADEIRO AMANTE DO RÁDIO. ESCUTAVA OS JOGOS DO GALO PELO RÁDIO, ESTAVA SEMPRE LIGADO</p>

	<p>— SEJA NO CARRO, SEJA NO APARTAMENTO DELE. COLOCAVA O RADINHO PARA TOCAR, E EU, ESTANDO POR PERTO, ACABAVA ACOMPANHANDO JUNTO COM ELE.</p> <p>ATÉ QUE, EM 2021, ANO DO TÍTULO BRASILEIRO DO GALO, MEU AVÔ FALECEU. ELE, COMO GRANDE ATLETICANO, ESPERAVA MUITO POR ESSE TÍTULO, MAS INFELIZMENTE NÃO CONSEGUIU VER. NAQUELA RETA FINAL DO CAMPEONATO, A GENTE COMEÇA A PENSAR NA FAMÍLIA, NAS PESSOAS QUE JÁ SE FORAM E QUE NÃO PUDERAM VER AQUELE MOMENTO TÃO ESPERADO.</p> <p>QUANDO ENTRA A ITATIAIA, EU ME LEMBRO DO MEU AVÔ E DOS FAMILIARES QUE SE FORAM. E AÍ O MÁRIO HENRIQUE CAIXA DIZ: 'TEM FESTA NA TERRA E TAMBÉM TEM FESTA NO CÉU'. ACHO QUE ESSE É O MOMENTO MAIS MARCANTE PARA MIM, QUANDO PENSO NA ITATIAIA — OUVIR, ACOMPANHAR E CONSUMIR A ITATIAIA EM SUAS DIVERSAS PLATAFORMAS."</p>
<p><b>TRILHA SONORA</b></p>	<p>CHARLES DO'R É CRUZEIRENSE E MORA ATUALMENTE NA CIDADE DE IPATINGA, NO VALE DO AÇO MINEIRO. CHARLES LEMBRA DA SUA INFÂNCIA E RECORDA DE SEU AVÔ ESCUTANDO A RÁDIO ITATIAIA DESDE QUANDO ELE ERA PEQUENO. MAS, A SUA GRANDE MEMÓRIA COM A RÁDIO É A GRANDE NARRAÇÃO DE ALBERTO RODRIGUES NA</p>

	<p>CONQUISTA DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2014, QUANDO MARCELO MORENO FEZ UM BELO GOL.</p>
<p> <b>ENTREVISTA COM TORCEDOR 3 – MEMÓRIA DE UM JOGO EMOCIONANTE + NARRAÇÃO DO ALBERTO RODRIGUES</b></p>	<p>"MINHA PRIMEIRA MEMÓRIA É DO MEU AVÔ COM UM RADINHO DE PILHA, SENTADO NA VARANDA DA CASA DELE, OUVINDO AS TRANSMISSÕES DO CRUZEIRO, SABE? MESMO SEM ENTENDER MUITO DE FUTEBOL NAQUELA ÉPOCA, AINDA CRIANÇA, SEM SER DECLARADAMENTE CRUZEIRENSE, VER O MEU AVÔ ALI JÁ ERA ALGO MARCANTE.</p> <p>LEMBRO MUITO DA VOZ DO ALBERTO RODRIGUES, QUE FOI O NARRADOR QUE PERMEOU O IMAGINÁRIO DOS CRUZEIRENSES DESDE A MINHA INFÂNCIA, PASSANDO PELA ADOLESCÊNCIA ATÉ A VIDA ADULTA. LEMBRO DAS NARRAÇÕES E DE ALGUNS NOMES QUE EU NEM CHEGUEI A VER JOGAR, MAS QUE PASSARAM A FAZER PARTE DA MINHA VIDA — COMO O TOSTÃO E O ROBERTO BATATA.</p> <p>ESSA É A MINHA PRIMEIRA MEMÓRIA COM A RÁDIO ITATIAIA: O MEU AVÔ NA VARANDA, OUVINDO OS JOGOS DO CRUZEIRO. E TEM TAMBÉM UM MOMENTO MARCANTE, POR ESTAR NO ESTÁDIO NAQUELE DIA E COM A ITATIAIA LIGADA NO RADINHO, COMO MUITOS TORCEDORES RAIZ — PRINCIPALMENTE OS MINEIROS — QUE TÊM ESSE HÁBITO. FOI O GOL DO MARCELO MORENO, CONTRA O FLUMINENSE, NA ENTREGA DA TAÇA DO BRASILEIRÃO DE</p>

	<p>2014. UM GOL AÇO DE VOLEIO. E O ALBERTO RODRIGUES ENLOUQUECEU NA NARRAÇÃO, DAQUELE JEITO QUE SÓ ELE SABE: 'GOL GOL GOL GOL GOL GOL GOL GOL!'"</p>
<p><b>TRILHA SONORA</b></p>	<p>RODRIGO DE CASTRO É CRUZEIRENSE E ATUALMENTE RESIDE NA CIDADE DE COVILHÃ EM PORTUGAL. PARA ELE, SUA PRINCIPAL LEMBRANÇA NA NARRAÇÃO CRUZEIRENSE É ALBERTO RODRIGUES EM DUAS CONQUISTAS DISTINTAS: A COPA DO BRASIL DE 2000 E O CAMPEONATO BRASILEIRO NO ANO DE 2003.</p>
<p> <b>ENTREVISTA COM TORCEDOR 4 – MEMÓRIA DE DOIS JOGOS EMOCIONANTES + NARRAÇÃO DO ALBERTO RODRIGUES</b></p>	<p>"A PRIMEIRA TRANSMISSÃO QUE EU ME LEMBRO, COM CERTEZA — ESSA SIM, PORQUE FOI HISTÓRICA — É A DA COPA DO BRASIL DE 2000. É UMA HISTÓRIA QUE EU ME LEMBRO DE OUVIR NO RÁDIO, DE VER O JOGO NA TELEVISÃO E OUVIR O ALBERTO RODRIGUES NARRANDO. ESSA EU ME LEMBRO COM CERTEZA, PORQUE, QUANDO ELE NARRA O GOL, ELE ATÉ SE CONFUNDE, FALA QUE FOI O GIOVANNI, NÉ? PARECE QUE BATEU UM PÊNALTI. MAS ERA UMA FALTA, NÉ? O GOL DO CRUZEIRO, NO FINALZINHO, CONTRA O SÃO PAULO. A BOLA PASSA POR DEBAIXO DA BARREIRA E O ALBERTO RODRIGUES, NARRADOR ENTÃO DA ITATIAIA, FALA ISSO: 'PARECEU UM PÊNALTI, ELE BATEU UM PÊNALTI'. FOI UMA FALTA, MAS PARECIA MESMO UM PÊNALTI.</p>

	ME LEMBRO TAMBÉM DO JOGO CONTRA O PAYSANDU — FOI A MESMA COISA. O JOGO DECISIVO, O GOL DO MOTA. E ELE: 'MOTA, MOTA, MOTA!' — O ALBERTO RODRIGUES TAMBÉM, NARRANDO PELA ITATIAIA."
<b>TRILHA SONORA</b>	PARA RUBENS NASCENTES DE PATOS DE MINAS, TORCEDOR DO CLUBE ATLÉTICO MINEIRO, NENHUMA NARRAÇÃO SUPERA A GRANDE CONQUISTA DA COPA LIBERTADORES EM 2013.

### [Encerramento]

<b>EFEITO SONORO</b>	<b>LOCUÇÃO</b>
 <b>TRILHA DE ENCERRAMENTO</b>	O RÁDIO SEMPRE ESTEVE AO LADO DO TORCEDOR, NARRANDO EMOÇÕES, CONTANDO HISTÓRIAS E CRIANDO MEMÓRIAS. NO PRÓXIMO PROGRAMETE, VAMOS EXPLORAR A RELAÇÃO EMOCIONAL ENTRE NARRADORES E TORCEDORES E ENTENDER COMO ESSA CONEXÃO SE TORNOU TÃO FORTE.
 <b>VINHETA FINAL + MÚSICA DE ENCERRAMENTO</b>	 FIM DO PROGRAMETE

<b>ROTEIRO DO SEGUNDO PROGRAMETE</b>	<b>A EMOÇÃO E O VÍNCULO ENTRE NARRADORES E TORCEDORES</b>
<b>DURAÇÃO:</b>	15 minutos e 28 segundos

***[Abertura - Introdução]***

<b>EFEITO SONORO</b>	<b>LOCUÇÃO</b>
 <b>VINHETA DE ABERTURA + TRILHA + VINHETA ITATIAIA</b>	<p>FUTEBOL É PAIXÃO, É EMOÇÃO, É UM JOGO DE CORAÇÃO ACELERADO E DE MOMENTOS INESQUECÍVEIS! MAS E QUANDO A VOZ DE UM NARRADOR SE TORNA PARTE DESSA HISTÓRIA? COMO UM SIMPLES GRITO DE GOL PODE MARCAR PARA SEMPRE A VIDA DE UM TORCEDOR?</p>
 <b>TRECHO DE ABERTURA DA JORNADA ESPORTIVA DA ITATIAIA NOS ANOS 80</b>	<p>SEJA BEM-VINDO AO NOSSO SEGUNDO PROGRAMETE SOBRE AS NARRAÇÕES ESPORTIVAS NA RÁDIO ITATIAIA! VAMOS FALAR SOBRE A RELAÇÃO ÚNICA ENTRE OS NARRADORES E OS OUVINTES. AFINAL, UMA GRANDE NARRAÇÃO NÃO APENAS DESCREVE O JOGO... ELA FAZ PARTE DA EMOÇÃO!</p>

***[Bloco 1 - O início das transmissões esportivas no Brasil]***

<b>EFEITO SONORO</b>	<b>LOCUÇÃO</b>
 <b>TRILHA SONORA + NARRAÇÃO DE WILLY GONSER</b>	<p>QUEM NUNCA RECONHECEU UM JOGO SÓ PELA VOZ DO NARRADOR? A NARRAÇÃO ESPORTIVA É MUITO MAIS DO QUE DESCREVER LANCES. ELA CONSTRÓI MEMÓRIAS, MARCA GERAÇÕES E CRIA ÍDOLOS DO MICROFONE.</p>
 <b>TRILHA SONORA + NARRAÇÃO DE MÁRIO HENRIQUE CAIXA</b>	<p>A VOZ INCONFUNDÍVEL DE WILLY GONSER, QUE POR DÉCADAS EMBALOU A EMOÇÃO DOS TORCEDORES MINEIROS, MOSTRAVA QUE O RÁDIO NÃO ERA APENAS UM MEIO DE COMUNICAÇÃO, MAS UMA PONTE ENTRE O ESTÁDIO E A CASA DO TORCEDOR.</p>
 <b>TRILHA SONORA + NARRAÇÃO DE OSVALDO REIS</b>	<p>COM O TEMPO, NOVOS NOMES SURGIRAM, COMO MÁRIO HENRIQUE CAIXA, QUE TROUXE UM TOM VIBRANTE E EMOCIONANTE, MISTURANDO ANÁLISE E EMPOLGAÇÃO EM CADA LANCE. A CONEXÃO ENTRE O NARRADOR E O TORCEDOR SE MANTÉM VIVA, INDEPENDENTEMENTE DA ÉPOCA!</p>
 <b>TRILHA SONORA + NARRAÇÃO DE ALBERTO RODRIGUES</b>	<p>OUTRO NOME QUE MARCOU ÉPOCA FOI OSWALDO REIS, CONHECIDO PELO DETALHAMENTO TÉCNICO E PELA PRECISÃO NA NARRAÇÃO, PERMITINDO QUE O OUVINTE VISUALIZASSE CADA JOGADA COM PERFEIÇÃO, MESMO SEM VER O JOGO.</p>

<b>TRILHA SONORA + VINHETA DA ITATIAIA</b>	E CLARO QUE NÃO PODEMOS ESQUECER DE ALBERTO RODRIGUES, UMA DAS VOZES MAIS MARCANTES DO RÁDIO ESPORTIVO MINEIRO. O VIBRANTE FEZ HISTÓRIA COM SEU JEITO ÚNICO DE NARRAR, TRAZENDO EMOÇÃO E IRREVERÊNCIA PARA CADA PARTIDA.
<b>TRILHA SONORA</b>	O NARRADOR É MAIS DO QUE UMA VOZ: ELE É UM CONTADOR DE HISTÓRIAS, UM CRIADOR DE SENSAÇÕES INESQUECÍVEIS QUE FAZEM PARTE DA IDENTIDADE DO FUTEBOL. E CADA TORCEDOR TEM SEU NARRADOR FAVORITO!

***[Bloco 2- O papel da Rádio Itatiaia e seus narradores icônicos]***

<b><i>EFEITO SONORO</i></b>	<b><i>LOCUÇÃO</i></b>
<b>TRILHA SONORA</b>	O NARRADOR É MAIS DO QUE UMA VOZ: ELE É UM CONTADOR DE HISTÓRIAS, UM CRIADOR DE SENSAÇÕES INESQUECÍVEIS QUE FAZEM PARTE DA IDENTIDADE DO FUTEBOL. E CADA TORCEDOR TEM SEU NARRADOR FAVORITO!
<b>TRILHA SONORA</b>	O CRUZEIRENSE MARCOS HENRIQUE DO NASCIMENTO, QUE RESIDE EM BETIM, MINAS GERAIS, TEM NAS

	MEMÓRIAS RECENTES DE OSVALDO REIS AS NARRAÇÕES MAIS MARCANTES DE SUA VIDA.
 <b>ENTREVISTA COM TORCEDOR 1 + TRECHO DE NARRAÇÃO DO PEQUITITO</b>	"COM CERTEZA, OSWALDO. A VOZ DELE, UM POUCO ROUCA EM ALGUNS MOMENTOS, SABE? E EU ACHO QUE, PELA MEMÓRIA MAIS RECENTE TAMBÉM, TEM SIDO UMA COISA MAIS INTENSA. POR EXEMPLO, NA RETOMADA DO CRUZEIRO À SÉRIE A, A EMOÇÃO QUE ELE TRANSMITIU ALI FOI ALGO MUITO MARCANTE. E EU ACHO QUE O QUE REALMENTE INCREMENTOU ESSE GOSTO FOI ESSE TIPO DE ATITUDE, QUE VOLTA NAQUELA QUESTÃO DE TER UM TORCEDOR ALI POR TRÁS. ALÉM DO PERSONAGEM, ALÉM DO LOCUTOR, TEM ESSA QUESTÃO DE TER UM TORCEDOR — E, EM MOMENTOS EM QUE SINTO QUE É ALGO EMOCIONANTE, ELE ESTÁ MUITO PRESENTE. EU ACHO QUE ELE É UM PERSONAGEM QUE REALMENTE MARCOU."
<b>TRILHA SONORA</b>	LUAN FELIPE LIMA MORA EM POMPÉU, É ATLETICANO E TEM O SEU NARRADOR PREDILETO.
 <b>ENTREVISTA COM TORCEDOR 2 + TRECHO DE NARRAÇÃO DO CAIXA</b>	"AH, PRA MIM SERIA O CAIXA. PORQUE EU ME FORMEI NO FUTEBOL, DIGAMOS ASSIM — ME FORMEI COMO TORCEDOR OUVINDO O CAIXA. ENTÃO, PRA MIM, ELE FOI MAIS MARCANTE. CADA TIME TEM O SEU NARRADOR, ENTÃO NÃO É, DIGAMOS, UMA NARRAÇÃO FRIA. NÃO QUE

	<p>A DA TELEVISÃO SEJA FRIA, MAS A DO RÁDIO É MAIS EFUSIVA. VOCÊ SABE QUE ALI TEM UM CARA QUE ESTÁ TORCENDO PELO MESMO TIME QUE VOCÊ. É COMO SE, AO OUVIR A NARRAÇÃO DO GOL NO RÁDIO, VOCÊ ESTIVESSE COMEMORANDO JUNTO COM QUEM ESTÁ TRANSMITINDO AQUELA EMOÇÃO. É COMO SE TIVESSE UM AMIGO DO LADO, SENTINDO TUDO COM VOCÊ. ELE TRANSMITE O QUE ESTÁ SENTINDO E CONSEGUE TRADUZIR EXATAMENTE O QUE VOCÊ TAMBÉM ESTÁ SENTINDO NAQUELE MOMENTO, PORQUE VOCÊS ESTÃO ALI PELO MESMO PROPÓSITO, PELO MESMO OBJETIVO. ENTÃO, QUERENDO OU NÃO, AS EMOÇÕES SE IGUALAM."</p>
<p><b>TRILHA SONORA</b></p>	<p>PARA CHARLES DORR, CRUZEIRENSE QUE MORA EM IPATINGA, NO VALE DO AÇO, O VIBRANTE MARCOU A GERAÇÃO.</p>
<p> <b>ENTREVISTA COM TORCEDOR 3 + TRECHO DE NARRAÇÃO DO ALBERTO RODRIGUES</b></p>	<p>"DURANTE MUITO TEMPO NA ITATIAIA, O ALBERTO RODRIGUES FOI UM ÍCONE DA NARRAÇÃO, PRINCIPALMENTE PARA OS CRUZEIRENSES. COMO O CRUZEIRO É UM TIME QUE CONQUISTOU MUITOS TÍTULOS, HÁ MUITAS LEMBRANÇAS BOAS COM ELE — COMO NAS NARRAÇÕES DA LIBERTADORES DE 1997, DA COPA DO BRASIL DE 1996 E DE 1993, CONTRA O GRÊMIO, E DOS CAMPEONATOS BRASILEIROS DE 2003. ELE TINHA O COSTUME DE APELIDAR OS JOGADORES: O RICARDINHO</p>

	<p>ERA O 'MOSQUITINHO AZUL', O MARCELO MORENO, O 'FLECHEIRO AZUL', E O MARCELO RAMOS, O 'FLECHA AZUL'. ISSO ERA MUITO LEGAL, CARA. POR ISSO, ACHO QUE O ALBERTO RODRIGUES, COMO EU DISSE, POR SER FOLCLÓRICO E POR TER NARRADO POR TANTO TEMPO, MARCOU MAIS A MINHA GERAÇÃO."</p>
<b>TRILHA SONORA</b>	<p>FERNANDO HOSKEN MORA EM BELO HORIZONTE E, COMO UM GRANDE ATLETICANO, TAMBÉM TEM SEU NARRADOR FAVORITO.</p>
<p> <b>ENTREVISTA COM TORCEDOR 4 + TRECHO DE NARRAÇÃO DO WILLY GONSER</b></p>	<p>"EXISTE UM NARRADOR QUE REPRESENTAVA MUITO A MASSA DO ATLÉTICO, QUE ERA ATLETICANO DEMAIS. ELE TRANSPORTAVA ESSA ENERGIA PARA TODA A MASSA, PARA TODA A TORCIDA, E ERA INCRÍVEL OUVI-LO NARRANDO. O WILLY GONSER, QUE NARROU O ATLÉTICO — INFELIZMENTE, ELE JÁ FALECEU."</p>
<b>TRILHA SONORA</b>	<p>ESSA TRADIÇÃO DE OUVIR FUTEBOL PELO RÁDIO SEGUE FIRME, PROVANDO QUE A EMOÇÃO TRANSMITIDA PELAS ONDAS SONORAS NUNCA PERDE SEU ENCANTO.</p>

***[Encerramento]***

<b>EFEITO SONORO</b>	<b>LOCUÇÃO</b>
----------------------	----------------

 <b>TRILHA SONORA DE ENCERRAMENTO</b>	O RÁDIO FAZ MAIS DO QUE NARRAR, ' ELE CRIA MEMÓRIAS! E VOCÊ, TORCEDOR, QUAL FOI A NARRAÇÃO QUE MAIS TE MARCOU? NO PRÓXIMO PROGRAMETE, VAMOS FALAR SOBRE O FUTURO DAS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS E COMO A TECNOLOGIA ESTÁ TRANSFORMANDO ESSA EXPERIÊNCIA.
 <b>VINHETA FINAL + MÚSICA DE ENCERRAMENTO</b>	 FIM DO PROGRAMETE

<b>ROTEIRO DO TERCEIRO PROGRAMETE</b>	<b>O FUTURO DAS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS NO RÁDIO</b>
<b>DURAÇÃO:</b>	15 minutos e 40 segundos

***[Abertura - Introdução]***

<b>EFEITO SONORO</b>	<b>LOCUÇÃO</b>
 <b>VINHETA DE ABERTURA + TRILHA + VINHETA ITATIAIA</b>	O RÁDIO ESPORTIVO ATRAVESSOU DÉCADAS EMOCIONANDO TORCEDORES E SENDO A COMPANHIA FIEL DE QUEM VIBRA COM O FUTEBOL. MAS COM A CHEGADA DA ERA DIGITAL, COMO SERÁ O FUTURO DAS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS? O RÁDIO AINDA TEM ESPAÇO EM MEIO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS?
 <b>TRILHA SONORA, SEGUIDO DE ABERTURA DA JORNADA ESPORTIVA DA ITATIAIA</b>	SEJA BEM-VINDO AO NOSSO TERCEIRO EPISÓDIO SOBRE AS NARRAÇÕES ESPORTIVAS NA RÁDIO ITATIAIA! HOJE, VAMOS FALAR SOBRE A EVOLUÇÃO DO RÁDIO ESPORTIVO E COMO ELE ESTÁ SE ADAPTANDO PARA O FUTURO.

***[Bloco 1 - A transformação das transmissões esportivas]***

<b>EFEITO SONORO</b>	<b>LOCUÇÃO</b>

 <b>TRILHA SONORA</b>	<p>COM O AVANÇO DA INTERNET E DAS PLATAFORMAS DIGITAIS, A FORMA DE CONSUMIR ESPORTES MUDOU. O RÁDIO, QUE SEMPRE ESTEVE PRESENTE NA HISTÓRIA DO FUTEBOL, TAMBÉM PRECISOU SE REINVENTAR.</p>
 <b>TRECHO DE NARRADOR CITANDO QUE ESTÁ AO VIVO NO YOUTUBE</b>	<p>"COMIGO NOS BASTIDORES DE HOJE... ACHOU QUE ERA VOCÊ, ALÊ OLIVEIRA? NÃO, É VOCÊ, OUVINTE! VOCÊ, TELESPECTADOR DO YOUTUBE, DO ITATIAIA ESPORTE, DO CANAL OFICIAL DA ITATIAIA NO YOUTUBE! ASSISTE, INTERAGE COM A GENTE! FAZ O SEGUINTE: MANDA AÍ O SEU PALPITE — QUAL É O SEU PLACAR PARA O JOGO DE HOJE? ESCREVE AÍ NO CHAT DO YOUTUBE! PARTICIPE, INTERAJA, QUEREMOS SABER SEU PALPITE PARA ESSE CLÁSSICO ENTRE CRUZEIRO E ATLÉTICO! ESTAMOS NOS BASTIDORES, CLARO, TAMBÉM NO RÁDIO, NA REDE ITASAT, NO SITE ITATIAIA.COM.BR E NO NOSSO APLICATIVO — PARA TODO MUNDO QUE SE LIGA NA ITATIAIA!"</p>
<b>TRILHA SONORA + NARRAÇÃO DO OSVALDO REIS</b>	<p>HOJE, RÁDIOS TRADICIONAIS TAMBÉM ESTÃO EM APLICATIVOS, PODCASTS E TRANSMISSÕES AO VIVO PELA INTERNET. O OUVINTE NÃO PRECISA MAIS DE UM APARELHO DE RÁDIO, BASTA UM CELULAR PARA ACOMPANHAR A NARRAÇÃO DE ONDE ESTIVER.</p>

 <b>VINHETA DA ITATIAIA + TRILHA SONORA + PARTICIPAÇÃO DOS OUVINTES NO YOUTUBE</b>	<p>E MAIS DO QUE ISSO, A INTERATIVIDADE SE FORTALECEU COMO UM ELEMENTO FUNDAMENTAL. O TORCEDOR AGORA PARTICIPA AO VIVO, COMENTANDO EM TEMPO REAL NO YOUTUBE.</p>
---	--

**[Bloco 2 - Os desafios e oportunidades para o rádio esportivo]**

<b>EFEITO SONORO</b>	<b>LOCUÇÃO</b>
 <b>TRILHA SONORA</b>	<p>MAS, DIANTE DE TANTAS MUDANÇAS, QUAIS SÃO OS DESAFIOS QUE O RÁDIO ENFRENTA PARA CONTINUAR SENDO RELEVANTE?</p>
 <b>TRILHA SONORA</b>	<p>O ATLETICANO LUAN FELIPE CAMPOS LIMA, DE POMPÉU, TAMBÉM ACOMPANHA OS JOGOS PELO YOUTUBE E AO MESMO TEMPO ACOMPANHA AS INFORMAÇÕES PELAS REDES SOCIAIS.</p>
 <b>ENTREVISTA COM TORCEDOR 1</b>	<p>"EU GOSTO MUITO DA TRANSMISSÃO NO YOUTUBE PORQUE, IGUAL EU SEMPRE OUVI NO RÁDIO, ELA FICAVA UM POUCO ADIANTADA, NÉ? NO YOUTUBE, NÃO. EU CONSIGO PAUSAR ALI, PAUSAR A TV TAMBÉM E DEIXAR TUDO SINCRONIZADO, PRA ACOMPANHAR OS DOIS AO MESMO TEMPO. ENTÃO, ESTOU SEMPRE OUVINDO PELO YOUTUBE E TAMBÉM ACOMPANHANDO O APLICATIVO E AS</p>

	<p>REDES SOCIAIS, QUE SÃO AS MINHAS PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO. DURANTE A TRANSMISSÃO, ESTOU TANTO NO YOUTUBE QUANTO NO TWITTER, POR EXEMPLO, PRA ACOMPANHAR A REPERCUSSÃO DO JOGO, DAS NARRAÇÕES. GERALMENTE ASSISTO POR GOSTO PESSOAL MESMO, PORQUE SOU APAIXONADO POR RÁDIO. ACHO QUE É UMA MANEIRA DE APROXIMAR O PÚBLICO MAIS JOVEM TAMBÉM. HOJE EM DIA, SE PARAR PRA PENSAR, A GALERA MAIS NOVA NÃO ESCUTA RÁDIO DA FORMA TRADICIONAL. ELES ESTÃO NO YOUTUBE, NOS APLICATIVOS. ENTÃO, FOI UMA SACADA EXCELENTE ENCONTRAR ESSE JEITO DE SE CONECTAR COM ESSE PÚBLICO E SE ADAPTAR AOS TEMPOS ATUAIS. NÃO SÓ PELA TRANSMISSÃO EM SI, MAS TAMBÉM PELOS PROGRAMAS EXCLUSIVOS PARA O YOUTUBE, INCLUSIVE NOS INTERVALOS. FOI UMA JOGADA QUE DEU MUITO CERTO E, NA MINHA OPINIÃO, CONSEGUIU ATRAIR MESMO O PÚBLICO MAIS JOVEM."</p>
 <b>TRILHA SONORA</b>	<p>COM A POPULARIZAÇÃO DAS TRANSMISSÕES EM VÍDEO E DO STREAMING, MUITOS SE PERGUNTAM SE A NARRAÇÃO ESPORTIVA TRADICIONAL AINDA TERÁ ESPAÇO.</p>
 <b>TRILHA SONORA</b>	<p>O CRUZEIRENSE RODRIGO DE CASTRO REZENDE, QUE RESIDE EM COVILHÃ, PORTUGAL, UTILIZA O YOUTUBE PARA ACOMPANHAR AS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS DA ITATIAIA.</p>

 **ENTREVISTA  
COM TORCEDOR 2**

"EU GOSTO MUITO DE OUVIR OS JOGOS PELO YOUTUBE, POR CAUSA DAQUELA COISA DO 'REACT', SABE? E ATÉ POR ESTAR FORA DO PAÍS NESSE MOMENTO, ACABA SENDO O JEITO MAIS FÁCIL. ENTÃO, DEIXO O CELULAR NO YOUTUBE TOCANDO. NÃO TENHO O COSTUME DE, DURANTE OS JOGOS, ACESSAR REDES SOCIAIS PARA BUSCAR INFORMAÇÕES RELACIONADAS. MAS É UM HÁBITO — EU VEJO QUE MUITA GENTE FAZ ISSO, COMENTA EM TEMPO REAL. NO MEU CASO, EU REALMENTE SÓ OUÇO ENQUANTO ESTOU FAZENDO OUTRAS COISAS. NÃO VOU DIZER QUE FICO PARADO OUVINDO, NÃO. ÀS VEZES ESTOU NO COMPUTADOR E DEIXO O CELULAR NA RÁDIO, OUVINDO O JOGO. MAS REDES SOCIAIS, ESPECIFICAMENTE, NÃO USO DURANTE A PARTIDA. COSTUMO OLHAR DEPOIS DO JOGO, PARA VER A REAÇÃO DA TORCIDA, E TUDO MAIS. E, PENSANDO BEM, NÃO É POR GOSTAR OU NÃO GOSTAR, É QUESTÃO DE HÁBITO MESMO.

REFLETINDO AQUI AGORA, ACHO QUE TEM UMA QUESTÃO DE 'ESPERTICE' QUE NINGUÉM FAZ MELHOR QUE O RÁDIO. ISSO VEM DE UMA EXPERIÊNCIA DE QUASE 100 ANOS — DESDE 1919, 1922, DEPENDENDO DA REFERÊNCIA. EXISTE UM ACÚMULO DE CONHECIMENTO, ISSO É INEGÁVEL. E O QUE A GENTE COMENTOU MUITO AQUI É A QUESTÃO DA EMOÇÃO NO RÁDIO, QUE É INCOMPARÁVEL COM QUALQUER OUTRO MEIO. E QUANDO EU FALO RÁDIO, FALO EM QUALQUER PLATAFORMA — NO PRODUTO FINAL

AUDIOFÔNICO. POSSO ESTAR NO YOUTUBE OUVINDO A RÁDIO ITATIAIA, POSSO ESTAR NO RÁDIO TRADICIONAL, NUMA SMART TV, EM QUALQUER DISPOSITIVO.

O RÁDIO CARREGA ESSA IDEIA DE COMPANHEIRISMO. VAI TER UM JOGO, SEI LÁ, UMA FINAL DO CAMPEONATO MINEIRO ENTRE ATLÉTICO E AMÉRICA — COMO FOI A ÚLTIMA — E O TORCEDOR ATLETICANO, O AMERICANO, E ATÉ MESMO O CRUZEIRENSE, QUE QUER SECAR O RIVAL, VÃO OUVIR. QUEM GOSTA DE FUTEBOL TEM TANTAS OPÇÕES NO RÁDIO: PODE ESTAR NO CARRO, EM CASA, OUVINDO.

ÀS VEZES A PESSOA NÃO QUER ASSISTIR AO JOGO, MAS QUER SABER COMO ESTÁ, QUEM VAI JOGAR MELHOR, QUEM NÃO VAI. E AÍ DEIXA O RÁDIO LIGADO. TEM ESSA QUESTÃO DA EMOÇÃO, MAS TAMBÉM DA INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL: SUBSTITUIÇÃO, PÚBLICO PAGANTE, BASTIDORES DO MINEIRÃO — COISAS QUE A TELEVISÃO NÃO CONSEGUE MOSTRAR. A TV TRANSMITE O PRIMEIRO TEMPO, ENTRA A PUBLICIDADE, DEPOIS VEM OS MELHORES MOMENTOS, MAIS PUBLICIDADE E ENTÃO O SEGUNDO TEMPO. ACABOU O JOGO, ACABOU A TRANSMISSÃO. O RÁDIO NÃO. ELE COMEÇA MUITO ANTES, CONTINUA MUITO DEPOIS. NO INTERVALO, O RÁDIO COSTUMA APROVEITAR MAIS. O COMENTARISTA FALA, TRAZ MAIS ANÁLISE, MAIS CONTEÚDO. PELA PRÓPRIA NATUREZA DO RÁDIO, VOCÊ

	<p>PRECISA ESTAR FALANDO, TRAZENDO INFORMAÇÃO O TEMPO TODO.</p> <p>PARA QUEM GOSTA DE ESTAR BEM INFORMADO E TER UMA EXPERIÊNCIA MAIS COMPLETA DO JOGO, O RÁDIO AINDA É A MELHOR OPÇÃO. ELE NÃO VAI MORRER, NÃO. O RÁDIO É UM SOBREVIVENTE. EU DIRIA QUE ELE É MAIS DO QUE UM GATO. O GATO TEM SETE VIDAS... O RÁDIO DEVE TER UMAS DEZOITO, E SÓ GASTOU UMAS TRÊS ATÉ AGORA."</p>
--	--

***[Bloco 3 - O futuro das transmissões esportivas]***

<b>EFEITO SONORO</b>	<b>LOCUÇÃO</b>
 <b>TRILHA SONORA</b>	<p>E QUAL SERÁ O FUTURO DAS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS? PARA O ATLETICANO FERNANDO HOSKEN, QUE MORA EM BELO HORIZONTE, O RÁDIO SEMPRE SERÁ ETERNO.</p>
 <b>ENTREVISTA COM TORCEDOR 3</b>	<p>"EU ESPERO, CADA VEZ MAIS, QUE O FUTURO DO RÁDIO SEJA MARCADO POR UMA MAIOR APROXIMAÇÃO COM AS PESSOAS. É COMO EU DISSE: É ESSA EMOÇÃO QUE LEVA O TORCEDOR PARA DENTRO DO ESTÁDIO. ISSO É GRATIFICANTE, É MUITO LEGAL, PORQUE MUITAS VEZES A PESSOA NÃO TEM A OPORTUNIDADE DE ESTAR LÁ, NO ESTÁDIO, POR QUESTÕES FINANCEIRAS. E A GENTE SABE QUE AS TECNOLOGIAS ESTÃO AVANÇANDO CADA VEZ MAIS,</p>

	<p>PROPORCIONANDO UMA INTERAÇÃO MAIOR. ENTÃO, ACREDITO QUE SÓ HÁ AVANÇOS A SEREM ESPERADOS NO FUTURO DO RÁDIO.</p> <p>FALO COM CONVICÇÃO: O RÁDIO JAMAIS SERÁ ESQUECIDO. O RÁDIO SERÁ ETERNO. DESDE AS PRIMEIRAS TRANSMISSÕES, ELE SEMPRE CHAMOU MUITO MAIS A ATENÇÃO DAS PESSOAS DO QUE A PRÓPRIA TELEVISÃO. É COMO EU FALEI: O RÁDIO É MUITO MAIS EMOÇÃO. MESMO COM O SURGIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS, ELE MANTÉM O SEU CHARME, O SEU LUGAR. E EU ACREDITO QUE O RÁDIO VAI CONTINUAR SENDO ETERNO."</p>
<p> <b>TRILHA SONORA</b></p>	<p>JÁ PARA O CRUZEIRENSE RODRIGO DE CASTRO, QUE RESIDE EM COVILHÃ, PORTUGAL, O FUTURO DO RÁDIO JÁ É O AGORA.</p>
<p> <b>ENTREVISTA COM TORCEDOR 2 + NARRAÇÃO DO CAIXA</b></p>	<p>"EU ACHO QUE A GENTE JÁ ESTÁ NO FUTURO, MATHEUS. ERA IMPENSÁVEL, HÁ 20 ANOS, IMAGINAR O QUE TEMOS HOJE, COM TANTAS POSSIBILIDADES QUE O RÁDIO PODE APROVEITAR. A MAIOR DELAS, NA MINHA OPINIÃO — E QUE VEM SENDO MUITO BEM EXPLORADA PELA ITATIAIA — É O YOUTUBE. ESPECIFICAMENTE O YOUTUBE, PELO ALCANCE QUE ELE TEM, PELA INTERATIVIDADE QUE PERMITE. MUITO MAIS GENTE PODE ASSISTIR, É MAIS SIMPLES E, AO MESMO</p>

TEMPO, MAIS ACESSÍVEL. ESTOU AQUI EM PORTUGAL E POSSO OUVIR A ITATIAIA; NÃO DEPENDO MAIS DA ONDA, DA ANTENA, ESPECIFICAMENTE. UMA PESSOA EM MANAUS, EM MONTEVIDÉU, EM OURO PRETO, NO BAIRRO BETÂNIA OU DENTRO DO MINEIRÃO PODE ACOMPANHAR A ITATIAIA PELO YOUTUBE. E TUDO ISSO SEM NECESSARIAMENTE ESTAR COM UM RADINHO, COMO NO MODELO CLÁSSICO.

ENTÃO, O FUTURO JÁ CHEGOU NESSE SENTIDO. E EU ACHO QUE AS RÁDIOS, EM GERAL — E A TRANSMISSÃO ESPORTIVA INCLUÍDA NISSO — PRECISAM ENTENDER QUE NÃO SE TRATA MAIS APENAS DO 'RÁDIO'. O RÁDIO AGORA ESTÁ EM VÁRIAS PLATAFORMAS. QUEM INSISTIR NUM RÁDIO MUITO CLÁSSICO, SEM SE ADAPTAR, PODE ACABAR FICANDO PARA TRÁS, PORQUE ESSE MUNDO É MUITO ACELERADO, MUITO PENDENTE DE INFORMAÇÃO. A GENTE SABE QUE O VÍDEO ENTREGA MAIS, MAS, MUITAS VEZES, A GENTE NÃO QUER SÓ VER O JOGO — A GENTE QUER OUVIR, QUER SENTIR, QUER ESTAR MAIS BEM INFORMADO. E AQUELE REACT ALI, QUE A GENTE VÊ NO YOUTUBE, TAMBÉM É UMA FORMA DE INFORMAÇÃO, UMA INFORMAÇÃO AFETIVA, EMOCIONAL.

ENTÃO, PARA O FUTURO, O RÁDIO VAI CONTINUAR APERFEIÇOANDO ESSE PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ENTRE MÍDIAS, QUE JÁ ESTÁ EM CURSO. ELE VAI ENCONTRAR SEU CAMINHO — EXATAMENTE QUAL, EU NÃO SEI DIZER. TALVEZ INCORPORAR MAIS INFORMAÇÕES ÀS TRANSMISSÕES POR

	<p>VÍDEO, USAR MELHOR AS TELAS, OS DADOS EM TEMPO REAL... É ALGO A SE PENSAR. MAS, SINCERAMENTE, EU ACHO QUE O FUTURO JÁ É O QUE ESTAMOS VIVENDO AGORA. OS PRÓXIMOS PASSOS AINDA SÃO DIFÍCEIS DE IMAGINAR — MAS, SE TEM ALGO QUE O RÁDIO SABE FAZER, É SE REINVENTAR. É SÓ VER O NÍVEL DE PRODUÇÃO, OS TELÕES, OS CENÁRIOS — TUDO MUITO BEM FEITO. ENTÃO, SIM, ACHO QUE A GENTE JÁ ESTÁ VIVENDO O FUTURO. E, COM CERTEZA, AS NOVIDADES AINDA VÃO APARECER."</p>
--	---

**[Encerramento]**

<b>EFEITO SONORO</b>	<b>LOCUÇÃO</b>
<p> <b>SOM DE TORCIDA COMEMORANDO, SEGUIDO DE VINHETA FINAL</b></p>	<p>O RÁDIO ESPORTIVO NÃO ESTÁ MORRENDO, ELE ESTÁ EVOLUINDO! E VOCÊ, TORCEDOR, COMO IMAGINA O FUTURO DAS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS? ENCERRAMOS AQUI NOSSA SÉRIE DE PROGRAMETES SOBRE AS NARRAÇÕES ESPORTIVAS NA RÁDIO ITATIAIA. ESPERAMOS QUE VOCÊ TENHA APROVEITADO ESSA VIAGEM PELO PASSADO, PRESENTE E FUTURO DAS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS!</p>
<p> <b>VINHETA FINAL + MÚSICA DE ENCERRAMENTO</b></p>	<p> FIM DO PROGRAMETE</p>